



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

| | | | |
|--------------|---|-----|------------------------|
| PROCESSO CEE | 072/2013 – Reatuado em 23/03/18 | | |
| INTERESSADAS | USP / Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto | | |
| ASSUNTO | Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem e Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017. | | |
| RELATORA | Consª Rose Neubauer | | |
| PARECER CEE | Nº 284/2018 | CES | Aprovado em 25/07/2018 |

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo (USP) encaminha a este Conselho, pelo Ofício nº 012/2018, protocolado em 20/03/2018, os documentos necessários para Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e a adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017 (fs. 59-60).

Foram realizadas reuniões e contatos por *e-mail* com a Instituição/Coordenação do Curso para orientações quanto às adequações necessárias nos quadros e planilhas. Em resposta, a Instituição reapresentou a documentação (fs. 75-76).

Os Especialistas designados Profs. Drs. Gilberto Tadeu da Silva e Maria Belén Salazar Posso emitiram Relatório circunstanciado, anexado de fs. 65 a 73.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe, nos dados do Relatório Síntese e no Relatório circunstanciado dos Especialistas, passamos à análise dos autos.

Atos Legais referentes ao Curso

O Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem obteve sua última Renovação do Reconhecimento pelo Parecer CEE nº 234/2013, publicado no DOE em 04/07/2013 e Portaria CEE GP nº 272/2013, publicada no DOE em 11/07/2013, pelo prazo de cinco anos. Este Curso não havia realizado adequação curricular à Deliberação CEE nº 111/12.

Responsável pelo Curso: Silvana Martins Mashima, Diretora.

Dados Gerais

| | |
|--------------------------|---|
| Horário de Funcionamento | Matutino: das 8 às 12h (2ª a 6ª feira - incluindo sábados de acordo com a programação de cada disciplina) Vespertino: das 14 às 18 h (2ª a 6ª feira) noturno: das 19 às 23h (2ª a 6ª feira) |
|--------------------------|---|

| | |
|------------------------------|--|
| Duração da hora/aula | 60 minutos |
| Carga horária total do Curso | 4.775 horas |
| Número de vagas oferecidas | noturno: 50 vagas anuais |
| Tempo para integralização | mínimo 10 semestres / máximo 15 semestres. |

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada ao Curso

| Instalações | Quantidade | Capacidade |
|---|-----------------|------------------------------|
| Salas de aula | 14 | 30 a 100 lugares |
| Auditórios | 02 | 110 lugares cada |
| Auditório Telenfermagem | 01 | 30 lugares |
| MCU - CETIRP | 01 | - |
| Centro de Simulação de Práticas de Enfermagem | 05 laboratórios | para grupos de até 20 alunos |
| Laboratório Multidisciplinar | 01 | 50 pessoas |
| Laboratório de Atenção Primária | 01 | 20 pessoas |
| Laboratório de Integração Grupal e Individual em Enfermagem | 01 | 20 pessoas |
| Laboratório de Ensino e Práticas Educacionais | 01 | 30 pessoas |
| Laboratórios de pesquisa e extensão | 35 | - |
| Salas de reuniões e estudos | 05 | 20 a 60 lugares |
| Centro de Recursos de Apoio ao Ensino | 01 | 30 pessoas |
| Núcleo de Informática/ Sala Pró Aluno | 01 | 36 pessoas |
| Centro de Memória | 01 | - |
| Serviço de Criação e Produção Multimídia | 01 | - |
| Centro de Convivência | 01 | - |

Biblioteca

| | |
|------------------------------|---|
| Tipo de acesso ao acervo | Por meio de funcionários |
| É específica para o curso | não |
| Total de livros para o curso | 134.335 (sendo 21.172 volumes exclusivos da EERP/USP) |
| Periódicos | 5.190 (sendo 22 títulos correntes e 539 títulos antigos e correntes exclusivos da EERP/USP) |
| Videoteca/Multimídia | 1.046 |
| Teses | 22.480 |
| Outros (Produção Científica) | 100.610 |

Corpo Docente

O corpo docente do Curso é formado por 85 docentes efetivos e 12 docentes contratados por prazo determinado, todos com titulação de doutorado, sendo que 54 possuem título de Livre-Docente e destes 42 exercem a função de Professor Associado e 12 são ocupantes de cargo Professor Titular. Com exceção dos 12 docentes contratados por tempo determinado, os demais docentes atuam em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa. Portanto, o quadro de docentes atende à Del. CEE nº 145/2016 que “Fixa normas para a admissão de docentes para o exercício da docência em cursos de estabelecimentos de ensino superior, vinculados ao sistema estadual de ensino de São Paulo [...]”.

Corpo Técnico disponível para o Curso

| Tipo | Quantidade |
|---|------------|
| Laboratórios de Ensino (Centro de Simulação de Práticas de Enfermagem, Multidisciplinar e LIGIE) | 06 |
| Laboratório de Ensino e Práticas Educacionais | 01 |
| Centro de Recursos de Apoio ao Ensino (CRAE) | 02 |
| Núcleo de Informática | 06 |
| Serviço de Criação e Produção Multimídia | 05 |
| Centro de Memória | 01 |
| Departamentos: Enfermagem Geral e Especializada; Enfermagem Materno- Infantil e Saúde Pública; Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas | 18 |
| Biblioteca Central do <i>Campus</i> de Ribeirão Preto | 32 |

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde a última Renovação do Reconhecimento

| Período | Vagas | Candidatos | Relação Candidato/Vaga |
|---------|----------------|------------|------------------------|
| 2013 | 50 | 210 | 4,20 |
| 2014 | 50 | 190 | 3,80 |
| 2015 | 50 | 166 | 3,32 |
| 2016 | 50 (45 + 5*) | 242 | 5,38 |
| 2017 | 50 (45 + 5*) | 226 | 5,02 |
| 2018 | 50 (40 + 10**) | 260 | 6,50 |

* Vagas oferecidas ao Sistema de Seleção Unificada (SISU)

** Vagas oferecidas ao Sistema de Seleção Unificada (SISU)

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso, desde a última Renovação do Reconhecimento

| Período | Ingressantes | Demais séries | Total | Egressos |
|---------|--------------|---------------|-------|----------|
| 2013 | 50 | 191 | 241 | 33 |
| 2014 | 50 | 192 | 242 | 47 |
| 2015 | 49 | 192 | 241 | 39 |
| 2016 | 49 (2*) | 198 | 247 | 43 |
| 2017 | 50 (3*) | 204 | 254 | 42 |
| 2018 | 48 (10*) | 200 | 248 | 54** |

* Ingressante do Sistema de Seleção Unificada (SISU).

** Previsão de conclusão em 2018.

Examinando os dois quadros, acima, observa-se que a partir de 2016 o curso aderiu ao ingresso de estudantes pelo SISU, com a oferta inicial de cinco vagas para os alunos do ensino público, ampliadas em 2018 para 10 vagas, as quais foram totalmente preenchidas. É importante também observar que nesse mesmo período o Curso teve um aumento de 60% de candidatos.

Na planilha, anexa a este Parecer é possível verificar as adequações efetuadas, em atendimento à Del CEE nº 111/2012, alterada pela Del CEE nº 154/2017. A seguir, quadros síntese da estrutura curricular e carga horária do Curso de Enfermagem (bacharelado-licenciatura - USP/Ribeirão Preto):

Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

| Estrutura Curricular | | CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica | | | |
|---|------------------------|--|-----------------------------|------------|--|
| Disciplinas | Ano / semestr e letivo | CH Total (60 min) | Carga horária total inclui: | | |
| | | | CH LP*/TIC** | CH PCC | |
| História da Enfermagem | 1/1 | 30 | | | |
| Fundamentos Filosóficos em Saúde e Educação | 1/1 | 30 | | | |
| Sociologia | 1/1 | 30 | | | |
| Ética e Cidadania: Recursos Fundamentais à Vida | 1/2 | 30 | | | |
| Educação e Sociedade | 1/2 | 45 | | 30 | |
| Psicologia da Saúde | 1/2 | 30 | | | |
| Direitos Humanos em Saúde e Educação | 1/2 | 30 | | | |
| Promoção de Saúde na Educação Básica | 2/3 e 4 | 135 | | 135 | |
| Políticas e Organização da Educação Básica | 2/3 | 30 | | | |
| Psicologia da Educação I | 2/3 | 30 | | | |
| Didática I | 2/4 | 30 | | | |
| Abordagem Antropológica de Saúde e Doença | 2/4 | 30 | | | |
| Educação Profissional em Enfermagem I | 3/5 e 6 | 135 | 45* | 135 | |
| Didática II | 3/5 | 30 | | | |
| Psicologia do Desenvolvimento | 3/5 | 30 | | | |
| Educação Especial e Libras na Perspectiva da Educação Inclusiva | 3/6 | 60 | | 30 | |
| Educação Profissional em Enfermagem II | 4/7 | 45 | | 45 | |
| Metodologia do Ensino de Enfermagem I | 4/7 | 60 | 30** | 30 | |
| Didática III | 4/8 | 30 | 15** | | |
| Psicologia da Educação II | 4/8 | 30 | | | |
| Metodologia do Ensino de Enfermagem II | 5/9 | 60 | | | |
| Subtotal da carga horária de LP e TIC (se for o caso) | | | 45* + 45** | | |
| Carga horária total (60 minutos) | | 960 | 90 | 405 | |

Disciplinas de Formação Específica

| Estrutura Curricular | | CH das disciplinas de Formação Específica | | | | | |
|---|------------------------|---|-----------------------------|------|-----------------------|----|------|
| Disciplinas | Ano / semestr e letivo | CH Total | Carga Horária Total inclui: | | | | |
| | | | EaD | PC C | Revisão | | |
| | | | | | Conteúdos Específicos | LP | TICs |
| A Inserção do Estudante na Universidade | 1/1 | 15 | | | | | |
| Cuidado Integral em Saúde I | 1/ 1e2 | 150 | | | | 50 | |
| Anatomia | 1/ 1e2 | 90 | | | 25 | | |
| Fisiologia | 1/ 1e2 | 90 | | | | | |
| Microbiologia | 1/1 | 60 | | | 6 | | |
| Saúde Ambiental | 1/1 | 30 | | | | | |
| Biologia Celular, Histologia e Embriologia | 1/1 | 60 | | | 15 | | |
| Processo Saúde-doença: Modelos de Interpretação e Intervenção | 1/1 | 30 | | | | | |

| | | | | | | |
|--|--------|-------------|--|--|-----------|-----------|
| Imunologia | 1/2 | 60 | | | | |
| Políticas e Organização dos Serviços de Saúde | 1/2 | 30 | | | | |
| Bioestatística | 1/2 | 60 | | | 15 | |
| Fundamentos de Enfermagem | 2/3 | 60 | | | | |
| Nutrição | 2/3 | 30 | | | | |
| Enfermagem em Genética e Genômica | 2/3 | 45 | | | 9 | |
| Patologia Geral Aplicada à Enfermagem | 2/3 | 45 | | | | |
| Cuidado Integral em Saúde II | 2/ 2e3 | 210 | | | | |
| Bioquímica | 2/3 | 60 | | | | |
| Semiologia e Semiotécnica | 2/4 | 90 | | | | |
| Parasitologia Humana | 2/4 | 30 | | | | |
| Epidemiologia | 2/4 | 45 | | | | |
| Cuidado Integral em Saúde Mental I | 2/4 | 45 | | | | |
| Metodologia da Pesquisa Científica | 3/5 | 60 | | | | |
| Cuidado Integral em Saúde III | 3/5 | 120 | | | | |
| Farmacologia | 3/ 5e6 | 90 | | | | |
| Cuidado Integral ao Adulto e ao Idoso Hospitalizados em Situação Clínica | 3/6 | 120 | | | | |
| Dietoterapia | 3/6 | 30 | | | | |
| Bioética e Legislação em Enfermagem | 3/6 | 30 | | | | |
| Cuidado Integral em Saúde Mental II | 3/6 | 120 | | | | |
| Cuidado Integral ao Adulto e Idoso no Perioperatório | 4/7 | 120 | | | | |
| Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar I | 4/7 | 60 | | | | |
| Cuidado Integral à Saúde da Mulher | 4/7 | 120 | | | | |
| Cuidado Integral à Saúde da Criança e do Adolescente | 4/7 | 120 | | | | |
| Urgência e Emergência em Enfermagem | 4/8 | 45 | | | | |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 5/9 | 90 | | | | |
| Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar II | 5/9 | 120 | | | | |
| Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Básica | 5/9 | 105 | | | | |
| Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso) | | | | | | |
| Carga horária total (60 minutos) | | 2685 | | | 70 | 50 |

Carga Horária Total do Curso

| TOTAL | horas | Inclui a carga horária de |
|---|--------------|--|
| Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica | 960 | 405 horas de PCC 90 horas de Revisão / LP / TIC |
| Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes | 2685 | 120 horas de Revisão / LP / TIC |
| Estágio Curricular Supervisionado | 930 | ECS Específico 510h + ECS Licenciatura 420h |
| Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) | 200 | |
| TOTAL | 4.775 | |

A estrutura curricular do Curso de bacharelado e licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo, atende à:

- Resolução CNE/CES Nº 3/01, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem;
- Resolução CNE/CES nº 3/07, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Resolução CNE/CES nº 4/2009, que estabelece carga horária mínima para os cursos na área da saúde, prevendo para o Curso de Enfermagem, uma carga horária mínima de 4.000 horas;
- Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

A Comissão de Especialistas, designada pelo Conselho Estadual de Educação para apreciar o pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo, realizou a visita *in loco* no dia 21 de maio de 2018 e elaborou Relatório circunstanciado no qual faz considerações bastante elogiosas ao Curso e pronuncia-se favorável à renovação de reconhecimento do mesmo.

Pondera que a infraestrutura e os recursos – especialmente dos laboratórios didáticos, de atenção primária e de práticas educativas – são adequados à demanda do curso com equipamentos e materiais necessários para o andamento das aulas e contemplando os aspectos/as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ressalta que a biblioteca possui instalações, formas de acesso e acervo adequados à demanda de docentes e discentes do Curso.

Afirma que o corpo docente apresenta titulação, dedicação ao Curso e aderência às áreas das disciplinas que ministram, ou seja, perfil adequado ao recomendado pela legislação, bem como a equipe técnica que atua no Curso.

Apona que o modelo do Projeto Político Pedagógico do Curso instituído tem características inovadoras, dinâmicas que se complementam pelas inúmeras atividades extracurriculares e de infraestrutura que a Instituição oportuniza ao discente. Destaca que o documento é bem organizado e apresenta um currículo estruturado em eixos – Atenção Primária à Saúde; Processo Saúde-Doença; Processo de Trabalho; Cuidado e Enfermagem; e, Formação de Professores, com princípios formativos e proposta pedagógica bem fundamentados no desenvolvimento de competências em Educação e Saúde para a formação do enfermeiro licenciado, promovendo oportunidades de aprendizado significativo desde o primeiro ano do curso.

A Comissão considera que a “proposta pedagógica contempla todo conhecimento necessário para a formação do bacharel e licenciado, inclusive por abordar o processo saúde doença vinculado à interdisciplinaridade, aos ciclos de vida e à educação saúde/profissional”.

Destaca no Projeto Pedagógico “a necessidade de fortalecer os métodos ativos, com ênfase na interdisciplinaridade e inserção do aluno em cenários de práticas desde a primeira série”.

O estágio curricular foi outro ponto abordado pelos Especialistas que consideraram a proposta adequada à integração da formação do profissional da Enfermagem com o desenvolvimento de competências para problematização e investigação de questões da Educação e Saúde.

Observam também que o aumento do número de ingressantes oriundos do ensino público tem merecido atenção e acompanhamento por parte dos gestores da Escola de Enfermagem, com o objetivo de garantir a oferta de oportunidades de revisão e reforço dos conteúdos necessários ao acompanhamento do Curso como para evitar e corrigir, de maneira geral, o aumento das taxas de abandono e evasão.

2. CONCLUSÃO

2.1 A adequação curricular proposta para o Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, oferecido pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, oferecido pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, pelo prazo de cinco anos.

2.2 A presente adequação e a renovação do reconhecimento tornar-se-ão efetivas por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 03 de julho de 2018.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Edson Hissatomi Kai, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Márcio Cardim, Martin Grossmann, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 04 de julho de 2018.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 25 de julho de 2018.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti
Presidente

PARECER CEE Nº 284/18 – Publicado no DOE em 27/07/2018 - Seção I - Página 24

Res SEE de 03/08/18 – Publicado no DOE em 04/08/2018 - Seção I - Página 34

Portaria CEE GP nº 257/18 – Publicado no DOE em 07/08/2018 - Seção I - Página 28



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

| | | |
|---|---|---|
| PROCESSO CEE Nº: 072/2013 | | |
| INSTITUIÇÃO DE ENSINO: ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO | | |
| CURSO: ENFERMAGEM - LICENCIATURA | TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 4.775 | Diurno: 14 às 18 horas-relógio Noturno: 19 às 23 horas-relógio |
| ASSUNTO: ADEQUAÇÃO À DEL CEE nº 154/2017 | | |

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

| CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012 | | PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO | | |
|---|---|---|--|---|
| | | DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado) | Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado | |
| Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas: | | | | |
| I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs). | Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão: | I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente; | ERG0202 – Anatomia (25h) | DÂNGELO, J. G. e Fattini, G. A. – Anatomia Humana, Artmed, 3º edição, 2003. SPENCE, A P. Anatomia Humana Básica. São Paulo, Manole, 2º ed, 1991. SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana, Guanabara-Koogan, 23º ed, 2013. TORTORA, GJ. Princípios de anatomia humana. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. |
| | | | ERG0209 – Microbiologia (06h) | TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5. ed. Editora. Atheneu: Rio de Janeiro, 2008. ROBERTO FOCACCIA; RICARDO VERONESI. Tratado de infectologia. 4. ed. Editora. Atheneu: São Paulo, 2009. |
| | | | ERM0114 – Bioestatística (15h) | MAGALHÃES, M.N.; LIMA, A.C.P. Noções de Probabilidade e Estatística. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2009. 428p. CRESPO, A.A. Estatística Fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. IEZZI, G. Fundamentos da matemática elementar. São Paulo. Editora Atual, v.5, 8ed, 2013 |
| | | | ERM0109 - Enfermagem em Genética e Genômica (09h) | BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. Genética humana. 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2013. 775 p. VIEIRA, T.; GIUGLIANI, R. Manual de Genética Médica para Atenção Primária à Saúde. |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | | | Ed. Artmed, 2013. FLÓRIA-SANTOS, M.; NASCIMENTO, L.C. Perspectivas históricas do Projeto Genoma e a evolução da enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 59, p. 358-361, 2006. FLÓRIA-SANTOS, M.; NASCIMENTO, L. C.; PEREIRA-DA-SILVA, G.; FERREIRA, B.R.; LOPES-JUNIOR, L. C.; PINTO, P. S. Desordens genéticas: o papel do enfermeiro. Proenf Saúde do Adulto. v.6, p.71-110, 2011. |
| | | | ERM0104 - Biologia Celular, Histologia e Embriologia (15h) | ALBERTS. B; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. Artmed, 2011. 864 p. ALBERTS. B; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia molecular da célula. Artmed, 2010. . JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. Guanabara Koogan, 2013. MOORE, K.L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica. Editora Elsevier, 2013. |
| | | II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola; | 2200009 - Cuidado Integral em Saúde I (50h) | ALVARENGA, G.M. Portfólio: o que é e a que serve? Olho Mágico. 2001 abr; 8(1). Disponível em: http://www.uel.br/ccs/olhomagico/v8n1/portfol.htm CEGALLA, DP. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48ed. SP: Companhia Ed. Nacional, 2010. 696p. |
| | | | 2200041 - Educação Profissional em Enfermagem I (45h) | KOCH, I.G.V; ELIAS, V.M. Ler e escrever: estratégias para produção textual. 2ed. Sp. Contexto, 2010. |
| | | III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional. | 2200097 - Metodologia do Ensino de Enfermagem I (30h) | MONTEIRO S; VARGAS, L. P. (Orgs.). Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2006. SILVA, I. A. Tecnologias da informação e comunicação - Uma releitura de papéis para o professor universitário. São Paulo: Almedina, 2011. 112p. |
| | | | ERP0230 - Didática III (15h) | ALMEIDA, M.E.B.; MORAN, J.M. (Org). Integração das Tecnologias na Educação Salto para o Futuro. Secretaria de Educação à Distância: Brasília, Seed, Ministério da Educação, 2005. CUNHA, M. J.da. Inovação Pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. Caderno de Pedagogia Universitária, 6. Pro-Reitoria de Graduação. SP/USP. Set, 2008. |

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

| CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012 | | PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO | |
|---|--|---|--|
| | | DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado) | Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado |
| Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais - pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação - | I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas; | ERP0134 - Fundamentos Filosóficos em Saúde e Educação | CHATELET, F. História da Filosofia. Lisboa: D. Quixote, 1995 (4 vols.). SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores Associados, 2008. SEVERINO, A.J. A filosofia contemporânea no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000. SILVA, D.J.; PAGNI, P.A. (orgs.). Introdução à filosofia da educação. São Paulo: Avercamp, 2007. |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p> | | <p>ERP0131 - Educação e Sociedade</p> | <p>BERGER, PL. Socialização: como ser um membro da sociedade. In: FORACCHI, MM e Martins, JS. Sociologia e Sociedade. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1978. BORDIEU, P. Escritos sobre educação. São Paulo: Martins Fontes, 1999. COSTA, MCS. Karl Marx e a história da exploração do homem. In: Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997 DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez/MEC/UNESCO, 2003. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. LAURELL, AC. A saúde-doença como processo social. In: NUNES, ED. Medicina social: aspectos históricos e teóricos. São Paulo: Global, 1983 LAURELL, AC; NORIEGA, M. Para o estudo da saúde na sua relação com o processo de produção. In: Processo de produção e saúde. Trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec, 1989. LUZ, MT. "Fragilidade social e busca de cuidado na sociedade civil de hoje". In: MINAYO, MCS. Ciências sociais em saúde no Brasil: vida longa e recente relevância. Saúde em Debate. v.24, nº 55, p.44-53, mai/ago, 2000. RIBEIRO, M.L.S. História da educação brasileira: a organização escolar. Campinas: Autores Associados, 1995. WEBER, M. Comunidade e sociedade das relações sociais. In: Conceitos básicos de Sociologia. São Paulo: Moraes, 1987.</p> |
| | | <p>ERP0141 - Sociologia</p> | <p>COULSON, M. O indivíduo e a sociedade. In: Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.</p> |
| | | <p>ERP0126 - Ética e Cidadania: Recursos Fundamentais à Vida</p> | <p>COHN, A. A saúde como direito e como serviço. São Paulo: Cortez, 1999. DA MATTA, R. Você sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre indivíduo e pessoa no Brasil. In: Carnavias, malandros e heróis: Para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. SOUZA, H.J.; RODRIGUES, C. Ética e cidadania. São Paulo: Moderna, 1994.</p> |
| | | <p>ERP0233 - Abordagem Antropológica de Saúde e Doença</p> | <p>MINAYO, MCS. Contribuições da antropologia para pensar e fazer saúde. In: CAMPOS, GWS (org.) Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.</p> |
| | | <p>ERP0209 - Direitos Humanos em Saúde e Educação</p> | <p>SANTOS, B. S. Uma concepção multicultural de direitos humanos. Revista Lua Nova, São Paulo, v. 39, p. 105-124, 1997.</p> |
| | | <p>Metodologia do Ensino de Enfermagem I</p> | <p>SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados; 2008.</p> |
| | | <p>Metodologia do Ensino de Enfermagem II</p> | <p>ARAUJO, R.M.L.; RODRIGUES, D.S. Filosofia da práxis e didática da educação profissional (Orgs.). Campinas, Autores Associados, 2011, 148 p. BERBEL N.A.N.; Brasil. Ministério da Saúde. Processo de avaliação nas práticas de gestão da Escola Técnica do SUS: núcleo temático IV./ Ministério da Saúde e Escola de Enfermagem da UFMG. -- Belo Horizonte: CAED/UFMG, 2013. RAMOS, M. Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde. 2.ed. Rio de Janeiro: EPSJV; UFRJ, 2012.</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | <p>II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;</p> | ERP0225 - Psicologia da Educação I | Cunha, Marcus Vinicius da. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. |
| | | ERP0314 - Psicologia do Desenvolvimento | Coll, C. e colaboradores. Psicologia do Ensino, Porto Alegre, Artes Médicas, 2000. Coll, C.; Palacios, J. e Marchesi, A. Desenvolvimento psicológico e educação. Volumes 1 e 2, Porto Alegre, Artes Médicas, 1996. |
| | | ERP0231 - Psicologia da Educação II | Rapaport, C. (org.) Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: EPU. Volumes 1, 2, 3 e 4. |
| | | ERP0207 - Psicologia da Saúde | Bock, A.M.B.; Furtado, O.; Teixeira, M.L.T. Psicologias uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2005. Eizirik, C.L.; Bassols, A.M.S. (org) O ciclo da vida humana. Uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2013. PAPALIA, DE.; FELDMAN, RD. Desenvolvimento humano. 12 ed MCGRAW HILL - ARTMED 2013. |
| | <p>III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;</p> | ERP0136 - Políticas e Organização da Educação Básica | ADRIÃO, T. (org.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007. CURY, J. C. J. A educação básica como direito. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago. 2008. |
| | | 2200018 - Promoção de Saúde na Educação Básica | BRASIL. Congresso Nacional. Lei de diretrizes e bases da educação nacional - Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996. BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Decreto Nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. MONTEIRO, P.H.N.; BIZZO, N. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. |
| | | 2200041 - Educação Profissional em Enfermagem I | AMÂNCIO FILHO, A; MOREIRA, MCGB (cord.). Formação de Pessoal de Nível Médio para a Saúde: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro. Fiocruz, 1996. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. DEMO, P. A nova LDB: ranços e avanços. 13ª ed. Campinas/SP, Papirus, 2002. |
| | <p>IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p> | ERP0136 - Políticas e Organização da Educação Básica | BRASIL. Congresso Nacional. Lei de diretrizes e bases da educação nacional - Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996. ARROYO, M.I G. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416 |
| | | 2200018 - Promoção de Saúde na Educação Básica | BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC, 1998. MAIA, L. S. et al. Atividades educativas em saúde na educação básica: um estudo a partir da inserção de estudantes de licenciatura em enfermagem na escola. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 8-3, p. 662-666, 2013. CASEMIRO, J.P.; FONSECA, A. B. C.; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 829-840, mar. 2014. |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | | 2200041 - Educação Profissional em Enfermagem I | BRASIL. Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. MANFREDI, SM. Educação profissional no Brasil. São Paulo, Cortez, 2002. BRASIL. Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf |
| | | 2200094 - Educação Profissional em Enfermagem II | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução no. 3 , de 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem . Diário Oficial da União 2001 nov;1:37. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). Resolução nº 6 , de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União. Brasília; 2012. |
| | V - domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos | 2200097 - Metodologia do Ensino de Enfermagem I | ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: UNIVILLE; 2006. LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem: componente do Ato Pedagógico. São Paulo: Cortez, 2013. |
| | | 2200095 - Metodologia do Ensino de Enfermagem II | BATISTA, NA; BATISTA, SH. (orgs.) Docência em Saúde: temas e experiências. São Paulo, SENAC, 2014. PÉREZ-GOMEZ, A.L. Os processos de ensino-aprendizagem: análise didática das principais teorias de aprendizagem. In: SACRISTÁN, J.G.; PÉREZ-GOMEZ, A.J. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: Artmed. 1998. Cap. 2, p.27-51. ROLDÃO, M.C. Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor. Vila Nova de Gaia, Portugal, 2009. |
| | | ERP0226 - Didática I | PILETTI, C. Didática Geral, 7ª ed., São Paulo, Ed. Ática, 1986, 258 p. CHARTIER, E (Alain) - Reflexões sobre educação, São Paulo, Saraiva, 1978 |
| | | ERP0237 - Didática II | NÓVOA, A. (org.) Profissão professor. Porto, Porto Editora, 1992. BUENO, S.M.V. Educação para a Saúde. Ribeirão Preto: FIERP/EERP-USP, 2008. |
| | | ERP0230 - Didática III | TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional, Petrópolis: Vozes, 2002. AFONSO, A. Avaliação Educacional. São Paulo: Cortez, 2000. CUNHA, M. J.da. Inovação Pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. Caderno de Pedagogia Universitária, 6. Pro-Reitoria de Graduação. SP/USP. Set, 2008. GRITTEM, L.; MEIER, M.J.; ZAGONET, I.P.S. Pesquisa - Ação: uma alternativa |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa. | | metodológica para o ensino e pesquisa em enfermagem. Texto contexto - Enferm. 2008, Vol. 17, n.3, pp. 765-70. |
| | | 2200018 - Promoção de Saúde na Educação Básica | SILVA R. C. Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania. São Paulo: Vetor; 2002 LIBÂNEO, J.C. Didática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013. 264 p. |
| | | 2200094 - Educação Profissional em Enfermagem II | ALARCÃO, I.; RUA M. Interdisciplinaredade, estágios clínicos e desenvolvimento de competências. Texto Contexto Enferm; n.14, v.3: 2005. p.373-382. |
| | | Educação Profissional em Enfermagem I | GOES, F. S. N. Necessidades de aprendizagem de alunos da Educação Profissional de Nível Técnico em Enfermagem. Rev. Bras. Enferm. , Brasília , v. 68, n. 1, p. 20-25, fev. 2015. http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680103p . VIANA, M A. S. et al. Análise da avaliação atitudinal na formação do profissional de nível médio em enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem , Goiânia, v. 18, dez. 2016. doi:https://doi.org/10.5216/ree.v18.41632. VIOLA, C. G et al. Relações entre a educação básica e o conhecimento específico na educação profissional de nível técnico em Enfermagem. Boletim Técnico do Senac , v. 43, p. 1-5, 2017 |
| | | Educação e Sociedade | MORIN, E. A cabeça bem feita: repensar a reforma - reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. _____. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez/UNESCO 2002. PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999. |
| | | 2200096 - Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem | PIMENTA, S.G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005. SACRISTÁN, J.G. Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as. In: SACRISTÁN, J.G.; PÉREZ-GOMEZ, A.J. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: Artmed. 1998. Cap. 8, p.197-231. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. |
| | VI - conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o | 2200018 - Promoção de Saúde na Educação Básica | SILVA, K.L. et al. Promoção da saúde: desafios revelados em práticas exitosas. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 76-85, fev. 2014 SÍCOLI, J.L.; NASCIMENTO, P.R. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.17, n. 12, p. 101-22, 2003. |

| | | |
|--|---|--|
| desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem; | 2200094 - Educação Profissional em Enfermagem II | BAGNATO, MHS; COCCO, MIM; SORDI, MRL. (orgs.) Educação, saúde e trabalho: antigos problemas, novos contextos, outros olhares. Campinas, Alínea, 1999. BATISTA, NA; BATISTA, SH. (orgs.) Docência em Saúde: temas e experiências. São Paulo, SENAC, 2014. PEREIRA, A.L.F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. Cad. Saúde Pública. v.19, n.5, p.1527-1534, set. out. 2003. |
| | Educação profissional em Enfermagem I | CORRÊA, A. K. et al. Formação Permanente de Professores de Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Parceria Universidade e Escola Técnica. Revista Cultura e Extensão USP , v. 17, p. 56-66, 2017. PEREIRA, A.L.F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. Cad. Saúde Pública. v.19, n.5, p.1527-1534, set. out. 2003. |
| | 2200097 - Metodologia do Ensino de Enfermagem I | SIMON, E.; JEZINE, E.; VASCONCELOS, E.M.; RIBEIRO, K.S.Q.S. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. Interface (Botucatu). 18 Supl 2:1355-1364, 2014. RANGEL, M. Métodos de ensino para aprendizagem e a dinamização das aulas. 3ed., Campinas, SP: PAPIRUS; 2005. |
| | 2200095 - Metodologia do Ensino de Enfermagem II | CAMARGO, R. A. A. et al. Prática Pedagógica na Educação Profissional de Nível Médio Em Enfermagem. Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 21, n. 1, mar. 2016. doi:http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i1.42026. CORRÊA, A. K. et al. Formação Permanente de Professores de Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Parceria Universidade e Escola Técnica. Revista Cultura e Extensão USP, v. 17, p. 56-66, 2017. MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. Rev. Bras. Educ. Prof. Tecnol., Brasília, v. 1, n. 1, p. 8-22, jun. 2008. PEREIRA, I. B.; RAMOS, M.N. Educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. VIANA, M A. S. et al. Análise da avaliação atitudinal na formação do profissional de nível médio em enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 18, dez. 2016. doi:https://doi.org/10.5216/ree.v18.41632 |
| | 2200098 - Estágio Curricular Supervisionado: Promoção da Saúde na Educação Básica | PELICIONI, M.C.F.; MIALHE, F.L. Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática. São Paulo: Santos Editora, 2015. 878p. |
| VII - conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, | ERP0136 - Políticas e Organização da Educação Básica | ADRIÃO, Thereza (org.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007 GADOTTI, M. O projeto político-pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania. Conferência Nacional de Educação para todos. Brasília, setembro de 1994. SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas. Autores Associados, 2014. |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos; | 2200018 - Promoção de Saúde na Educação Básica | VEIGA I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 24ed. Campinas: Papyrus; 2008 |
| | | 2200098 - Estágio Curricular Supervisionado: Promoção da Saúde na Educação Básica | VEIGA, I. P. A. Educação básica e superior: projeto político-pedagógico. Campinas: Papyrus, 2004 |
| | | 2200096 - Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem | VASCONCELLOS C. S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico- elementos metodológicos para elaboração e realização. 17º edição. São Paulo: Libertad Editora, 2007. p. 37-42. LÜCK, H. Gestão educacional: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2006 (Série Cadernos de Gestão). |
| | VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência; | PLC0604 - Educação Especial e Libras na Perspectiva da Educação Inclusiva | GÔES, M. C. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 2002. RODRIGUES, David. (Org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre educação inclusiva. São Paulo: Summus Editorial, 2006. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997. p. 184-195. MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996. MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 11, n.º 33, set. / dez. 2006. MOYSÉS, Maria Aparecida. Institucionalização Invisível – Crianças que não aprendem na escola. São Paulo: Mercado da Letras, 2001. Legislação e convenções internacionais BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. MEC, SEESP, 2008. UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos e Plano de Ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia, 1990. UNICEF. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca, Espanha, 1994. |
| | | Sociedade e Educação | PARRY SCOTT, P.; LEWIS, L.; QUADROS, M.T. (Orgs). Gênero, diversidade e desigualdades na educação: interpretações e reflexões para formação docente. Publicações Especiais do Programa de Pós Graduação em Antropologia/FAGES Universidade Federal de Pernambuco. Recife: Editora Universitária UFPE, 2009. 202p. |
| | IX - conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação. | ERP0136 - Políticas e Organização da Educação Básica | BONAMINO, A; SOUSA, S.Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012. Conselho Nacional de Educação. Resolução SE N.27 de 29 de março de 1996. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. 1996. SOUSA, Sandra Zákia; ARCAS, Paulo Henrique. Implicações da avaliação em larga escala no currículo: revelações de escolas estaduais de São Paulo. Educação: Teoria e Prática, Rio Claro, v. 20, n. 35, p. 181-199, jul./dez. 2010. |

| | | |
|--|--|--|
| | | SÃO PAULO (Estado). Indicador de Qualidade do Ensino (IDESP). Disponível em: http://idesp.edunet.sp.gov.br/ SÃO PAULO (Estado). Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de SP. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/consulta-saresp.html |
|--|--|--|

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

| CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012 | | PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO | |
|---|--|--|--|
| | | DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado) | Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado |
| Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas: | 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular - PCC - a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação. | 2200018 - Promoção de Saúde na Educação Básica 2200041 - Educação Profissional em Enfermagem I 2200094 - Educação Profissional em Enfermagem II 2200097 - Metodologia do Ensino de Enfermagem I 2200095 - Metodologia do Ensino de Enfermagem II | GONÇALVES, M.F.C.; ANDRADE, L.S.; SILVA, M.A.I. Promoção da Saúde na educação Básica e a Licenciatura em Enfermagem. São Paulo: Iglu, 2016. 275 p. ILHA, P. V. et al. Intervenções no ambiente escolar utilizando a promoção da saúde como ferramenta para a melhoria do ensino. Ens. Pesqui. Educ. Ciênc., Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 35-54, dez. 2014. BATISTA, NA; BATISTA, SH. (orgs.) Docência em Saúde: temas e experiências. São Paulo, SENAC, 2014. ALARCÃO, I.; RUA M. Interdisciplinaredade, estágios clínicos e desenvolvimento de competências. Texto Contexto Enferm; n.14, v.3: 2005. p.373-382. RANGEL, M. Métodos de ensino para aprendizagem e a dinamização das aulas. 3ed., Campinas, SP: PAPIRUS; 2005. |

OBSERVAÇÕES:

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

O curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP/USP possibilita, na prática, aos estudantes, o desenvolvimento das habilidades e atributos necessários ao futuro professor enfermeiro desde os anos iniciais do curso e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, por meio de sua inserção nos diversos cenários da prática profissional na Saúde (Domicílio e Núcleo de Saúde da Família, Unidades Básicas de Saúde, Hospitais e outros) e Educação (Escolas de Educação Básica e Educação Profissional em Enfermagem), distribuídas especialmente ao longo das disciplinas obrigatórias: ERP0131 Educação e Sociedade; 2200018 Promoção de Saúde na Educação Básica; 2200041 Educação Profissional em Enfermagem I; PLC0604 Educação Especial e Libras na Perspectiva da Educação Inclusiva; 2200094 Educação Profissional em Enfermagem II; 2200097 Metodologia do Ensino de Enfermagem I; 2200095 Metodologia do Ensino de Enfermagem II.

A partir desta inserção o estudante problematiza as situações vivenciadas no mundo do trabalho, por meio da busca de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades procedimentais, com iniciativa, criatividade, flexibilidade e ética. Assim, busca-se a articulação das disciplinas pedagógicas à formação do enfermeiro desde o início do curso, sendo tal articulação responsabilidade de todas as áreas envolvidas, para além da educação. Essa articulação está fundamentada na coerência entre a formação proposta e a prática esperada do futuro professor, o que implica consistência entre o como se ensina e o que se espera da futura atuação do aluno na área do ensino.

Nessa perspectiva estabelecem-se as competências para a formação do Enfermeiro Professor, os conteúdos pertinentes para constituição de tais competências e a avaliação integrada no processo de formação. A proposta de formação do professor, nessa abordagem, é coerente com o referencial teórico adotado para a formação do Enfermeiro, fundamentando-se nos pressupostos da matriz crítico-emancipatória: pensamento crítico-dialético; aspectos socioculturais e históricos; dimensão sociopolítica e técnico-científico. Fundamenta-se, portanto, na práxis individual e coletiva pautada na construção de um conhecimento novo e na possibilidade do processo educativo a partir de reflexão do cotidiano, indicando a conexão com o sistema de saúde e com as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade.

Disciplina 2200018 - Promoção de Saúde na Educação Básica: os alunos desenvolvem atividades para construir os seguintes saberes: desenvolvimento de busca ativa de documentos e informações em diferentes fontes, agindo de forma ética (compromisso profissional, respeito, linguagem clara gerando entendimento para o interlocutor, apresentação pessoal adequada). Análise das informações de modo crítico e contextualizado. Realização de entrevista com diretor, coordenador pedagógico, professores e alunos da educação básica. Identificação de temáticas de interesse dos alunos para educação em saúde. Elaboração de plano de aula de ações educativas na educação básica. Desenvolvimento de atividades educativas. Desenvolvimento de relatos críticos e reflexivos a partir da realidade vivenciada e articulada com a base teórica, construindo assim o portfólio reflexivo e habilidades de leitura, interpretação textos e escrita. Exercício de habilidade de comunicação e observação. Realização do teste de Snellen na escola (acuidade visual).

Disciplina 2200041 - Educação Profissional em Enfermagem I: os alunos desenvolvem atividades para construir os seguintes saberes: desenvolve busca ativa de documentos e informações em diferentes fontes. Realiza entrevista com diretor, coordenador de curso, professor e alunos da educação profissional. Analisa as informações de modo crítico e contextualizado. Elabora planos de aulas na educação profissional. Executa estratégias de ensino aprendizagem na educação profissional. Desenvolve relatos críticos e reflexivos a partir da realidade vivenciada e articula com a base teórica. Constrói o portfólio reflexivo. Exercita a habilidade de comunicação e observação nos grupos de discussão e nos cenários de prática.

Disciplina 2200094 - Educação Profissional em Enfermagem II: os alunos desenvolvem atividades para construir os seguintes saberes: Desenvolve busca ativa de documentos e informações em diferentes fontes. Analisa as informações de modo crítico e contextualizado. Desenvolve relatos críticos e reflexivos a partir da realidade vivenciada e articula com a base teórica. Exercita a habilidade de comunicação e observação no cenário do ensino da saúde.

Disciplina 2200097 - Metodologia do Ensino de Enfermagem I: os alunos desenvolvem atividades para construir os seguintes saberes: desenvolve busca ativa de documentos e informações em diferentes fontes. Analisa as informações de modo crítico e contextualizado. Elabora plano de aula de ações educativas na educação básica. Avalia as atividades educativas desenvolvidas. Participa das reuniões de planejamento e trabalho pedagógico nas escolas. Desenvolve relatórios e registros críticos e reflexivos a partir da realidade vivenciada e articulado com a base teórica. Desenvolve habilidades de leitura, interpretação de textos e escrita.

Disciplina 2200095 - Metodologia do Ensino de Enfermagem II: os alunos desenvolvem atividades para construir os seguintes saberes: desenvolve busca ativa de documentos e informações em diferentes fontes. Realiza entrevista com diretor, coordenador de curso, professor e alunos da educação profissional. Analisa as informações de modo crítico e contextualizado. Elabora planos de aulas na educação profissional. Executa estratégias de ensino aprendizagem na educação profissional. Desenvolve relatos críticos e reflexivos a partir da realidade vivenciada e articula com a base teórica. Constrói o portfólio reflexivo. Exercita a habilidade de comunicação e observação nos grupos de discussão e nos cenários de prática.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

| CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012 | | PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO | |
|--|---|---|--|
| | | Descrição Sintética do Plano de Estágio | Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio |
| Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir: | I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual | 2200098 - Estágio Curricular Supervisionado: Promoção da Saúde na Educação Básica - 180h No estágio são focalizados os aspectos referentes a: Processo ensino-aprendizagem na educação básica; Relações professor-aluno na educação básica; Planejamento do Processo ensino-aprendizagem (objetivos, conteúdos, métodos, estratégias, recursos materiais e didáticos, avaliação) na educação básica; Elaboração de plano de aula de ações educativas sobre saúde e temas afins na educação básica; Desenvolvimento das ações | BATISTA, N. A. ; BATISTA, S.H. (orgs.) Docência em Saúde: temas e experiências. São Paulo: SENAC, 2014. BATISTA, NA; Batista, SH. (Orgs.) Docência em Saúde: temas e experiências. São Paulo: SENAC; 2004. IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional. São Paulo: Cortez; 2002. IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formação para a mudança e a incerteza. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009. MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;</p> | <p>educativas na escola; Avaliação das atividades educativas desenvolvidas; Atitudes éticas no espaço profissional (compromisso profissional, respeito, linguagem clara gerando entendimento para o interlocutor, apresentação pessoal adequada) e Atitude crítico-reflexiva no processo ensino-aprendizagem.</p> <p>2200096 - Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem - 240h</p> <p>Reconhece o contexto da escola de educação profissional, os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, considerando principalmente os perfis de professores, estudantes e coordenadores, as relações sociais e interpessoais que são construídas pelos distintos sujeitos atuantes na escola, a comunidade na qual ela se insere. Propõe atividades educativas voltadas à formação de técnicos de enfermagem, tendo em vista os princípios e diretrizes do SUS, principalmente no que se refere à perspectiva integral de cuidado, bem como à formação crítico-reflexiva, privilegiando metodologia ativa e problematizadora de ensino-aprendizagem, centradas nos estudantes, a partir de seu contexto vivido e do mundo cotidiano de trabalho, bem como práticas avaliativas formativas e emancipadoras.</p> | <p>professores para a educação profissional. Rev. Bras. Educ. Prof. Tecnol., Brasília, v. 1, n. 1, p. 8-22, jun. 2008.</p> <p>PÉREZ-GOMEZ, A.L. Os processos de ensino-aprendizagem: análise didática das principais teorias de aprendizagem. In: SACRISTÁN, J.G.; PÉREZ-GOMEZ, A.J. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: Artmed. 1998. Cap. 2, p.27-51.</p> <p>PIMENTA, S.G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e Docência. 5ed, São Paulo: Cortez; 2010.</p> <p>RANGEL, M. Métodos de ensino para aprendizagem e a dinamização das aulas. 3ed, Campinas, SP: PAPIRUS, 2005.</p> <p>SACRISTÁN, J.G. Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as. In: SACRISTÁN, J.G.; PÉREZ-GOMEZ, A.J. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: Artmed. 1998. Cap. 8, p.197-231.</p> <p>VASCONCELLOS C. S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico- elementos metodológicos para elaboração e realização. 17º edição. São Paulo: Libertad Editora, 2007.</p> <p>ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> |
| | <p>II - 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p> | <p>2200098 - Estágio Curricular Supervisionado: Promoção da Saúde na Educação Básica - 150h</p> <p>No estágio são focalizados os aspectos referentes a: Conceito de Promoção da Saúde e a estratégia de Escola Promotora de Saúde na realidade escolar; Articulação das Políticas Públicas de Educação, programas e outros documentos norteadores para a educação básica e as propostas de promoção da saúde na realidade escolar; Projeto Político Pedagógico, com foco na Promoção da Saúde na Educação Básica: relação entre o proposto e o realizado na escola; Participação da reuniões de planejamento e trabalho pedagógico nas escolas. Atitudes éticas no espaço profissional (compromisso profissional, respeito, linguagem clara gerando entendimento para o interlocutor, apresentação pessoal adequada) e Postura no trabalho em grupo: respeito, escuta ativa, tomada de decisões; negociação de conflitos; relação com as diferenças.</p> <p>2200096 - Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem - 240h</p> <p>Participa da formulação, revisão e/ou reconhecimento do projeto político-pedagógico (PPP) da escola de educação profissional em enfermagem. Reconhece o contexto da escola de educação</p> | <p>ALMEIDA, C. S. Uma análise da gestão da educação profissional no CEFET/PA a partir de seus gestores. Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema6/TerxaTema6Artigo24.pdf. Acesso: 11 nov.2015.</p> <p>BATISTA, NA; Batista, SH. (Orgs.) Docência em Saúde: temas e experiências. São Paulo: SENAC; 2004.</p> <p>IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional. São Paulo: Cortez; 2002.</p> <p>LÜCK, H. Gestão educacional: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2006 (Série Cadernos de Gestão).</p> <p>PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e Docência. 5ed, São Paulo: Cortez; 2010.</p> <p>SACRISTÁN, J.G. Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as. In: SACRISTÁN, J.G.; PÉREZ-GOMEZ, A.J. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: Artmed. 1998. Cap. 8, p.197-231.</p> <p>VASCONCELLOS C. S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico- elementos metodológicos para elaboração e realização. 17º edição. São Paulo: Libertad Editora, 2007.</p> <p>ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | profissional, sua estrutura física e organizacional, o modelo de gestão da escola/ensino, as determinações políticas e legais que a orientam; Reconhece o PPP da escola, analisando o prescrito e o efetivamente realizado, tendo em vista seus pressupostos filosóficos, pedagógicos, políticos e legal; Acompanha o processo de estruturação, desenvolvimento e reformulação do PPP, identificando os distintos sujeitos envolvidos. | |
| | Parágrafo único - Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo) | Não se aplica. | |

3- PROJETO DE ESTÁGIO:

Nosso projeto de estágio, referente à Licenciatura, distribui as 420h de estágio entre duas disciplinas: Estágio Curricular Supervisionado: Promoção da Saúde na Educação Básica (180h) e Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem (240h), as quais envolvem tanto o acompanhamento do efetivo exercício da docência, vivenciando experiências de ensino, como de atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e na educação profissional em enfermagem.

A primeira tem seu foco no exercício da prática profissional docente e o trabalho do enfermeiro licenciado na Educação Básica; Propostas pedagógicas e desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem em sala de aula, adequados às condições da realidade escolar e políticas públicas de educação e saúde na Educação Básica; Promoção da Saúde e Escola Promotora de Saúde no contexto da educação básica; Processo de Ensino; Metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Considerando o estágio como um campo de conhecimento, superando a visão de mera redução à atividade instrumental, essa disciplina propõe que o aluno vá a campo de atividade profissional - imersão na escola - desenvolvendo atividades educativas, e, de forma articulada a outras disciplinas, faça uma avaliação e reflexão sobre suas atividades, relacionando-as aos conhecimentos construídos ao longo do Curso. Assim, essa disciplina está articulada à Metodologia do Ensino em Enfermagem I, que corresponde à problematização das situações vividas nos momentos de imersões na realidade da Escola de Educação Básica, completando o ciclo pedagógico: Síntese provisória; Busca de informações/conhecimentos; Nova síntese. Integra também conhecimentos de outras disciplinas da área da educação do mesmo semestre: ERP0136 POEB, ERP0230 Didática III, ERP0231 Psicologia da Educação II.

O Campo de estágio é composto a partir da parceria com a Diretoria de Ensino Região de Ribeirão Preto. Esta parceria foi estabelecida a fim de que os alunos do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem tivessem acesso a escolas da rede estadual de ensino para desenvolvimento de atividades práticas da disciplina 2200018-Promoção de Saúde na Educação Básica e 2200098-Estágio Curricular: Promoção de Saúde na Educação Básica. Anualmente, os alunos matriculados em tais disciplinas distribuem-se em 12 escolas estaduais, a saber: Alberto Santos Dumont, Profa. Djanira Velho, Jardim Orestes Lopes de Camargo, Profa. Gleite de Alcântara, Jardim Paiva II, Profa. Jenny T P Schroeder, Prof. Rafael Leme Franco, Prof. Ruben Cláudio Moreira, Prof. Walter Ferreira, Jardim Monte Carlo, Dr Paulo Gomes Romeo e Prof. Vicente Teodoro de Souza.

A segunda disciplina é focada no desenvolvimento de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a docência e para a gestão do ensino, no cenário da escola de educação profissional em enfermagem; desenvolvimento iniciado nas disciplinas anteriores voltadas à educação profissional; dimensões políticas, gerenciais, pedagógicas e relacionais para compreensão e atuação neste contexto.

O Campo de estágio nesse âmbito é composto pelo Centro Interescolar do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, uma escola que objetiva formação e aperfeiçoamento do pessoal atuante ou que deseja atuar na área hospitalar, preparando mão de obra especializada em nível técnico para suprir as necessidades do Hospital e demais instituições de saúde. O Centro Interescolar oferece cursos em áreas técnicas voltadas para a área da saúde como: Auxiliar de Enfermagem, Técnico em Enfermagem, entre outros. Outro campo é a Escola de Ensino Médio e Profissional Projeção Ltda. Trata-se de escola especializada no oferecimento de cursos técnicos entre os quais o de Técnico em Enfermagem.

Educadores - O Curso tem atualmente três monitores do Programa Formação de Professores da USP. Suas ações envolvem participar do planejamento, desenvolvimento e avaliação dos estágios supervisionados, o que supõe auxiliar o docente responsável no encaminhamento e na orientação dos alunos em suas atividades junto às escolas de Educação Básica e Profissional, tais como visitas para levantamento de informações sobre as escolas, atividades de interação junto aos coordenadores, professores e comunidade de seu entorno; Oferecer plantão no Laboratório de Práticas Educativas para orientar a produção de materiais pedagógicos a serem utilizados em atividades de estágio, principalmente, no Laboratório de Prática Educativa; Acompanhar os alunos do Curso de Bacharelado e Licenciatura no planejamento, realização e avaliação das aulas, atividades educativas e outras atividades pertinentes aos estágios, bem como na elaboração de relatórios finais; Contribuir para a articulação e mediação entre as escolas e a Universidade, por meio do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, inclusive, desenvolvendo atividades de apoio ao ensino e à extensão de serviços junto às Escolas.

Salienta-se que para além dos estágios específicos da Licenciatura os alunos realizam 510 h em estágios da formação específica em enfermagem: 2200112 - Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica e 2200113 - Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar.

Os programas das disciplinas de estágio da licenciatura estão descritos a seguir:

Disciplina: 2200098 - Estágio Curricular Supervisionado: Promoção da Saúde na Educação Básica (180h)

Programa Resumido

Exercício da prática profissional docente e o trabalho do enfermeiro na Educação Básica; Propostas pedagógicas e desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem em sala de aula, adequados às condições da realidade escolar e políticas públicas de educação e saúde na Educação Básica; Promoção da Saúde e Escola Promotora de Saúde no contexto da Educação Básica; Processo de Ensino; Metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Tecnologia e Comunicação.

Programa

Saberes Cognitivos:

- Conceito de Promoção da Saúde e a estratégia de Escola Promotora de Saúde na realidade escolar;
- Articulação das Políticas Públicas de Educação, programas e outros documentos norteadores para a educação básica e as propostas de promoção da saúde na realidade escolar;
- Projeto Pedagógico, com foco na Promoção da Saúde na Educação Básica: relação entre o proposto e o realizado na escola;
- Processo ensino-aprendizagem na educação básica;
- Relações professor-aluno na educação básica;
- Planejamento do Processo ensino-aprendizagem (objetivos, conteúdos, métodos, estratégias, recursos materiais e didáticos, avaliação) na educação básica;
- Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e Tecnologias da Comunicação e Informação;
- Imunização e saúde coletiva com ênfase no contexto da escola de educação básica;
- Articulação entre acuidade visual e o processo de aprendizagem na educação básica.

Saberes Procedimentais:

- Elaboração de plano de aula de ações educativas sobre saúde e temas afins na educação básica;
- Desenvolvimento das ações educativas na escola;
- Avaliação das atividades educativas desenvolvidas;
- Avaliação da acuidade visual por meio da tabela de Snellen;
- Verificação das carteiras de vacinação;
- Participação das reuniões de planejamento e trabalho pedagógico nas escolas;
- Desenvolve relatórios e registros críticos e reflexivos a partir da realidade vivenciada e articulado com a base teórica;
- Desenvolve habilidades de leitura, interpretação de textos e escrita.

Saberes Atitudinais:

- Atitudes éticas no espaço profissional (compromisso profissional, respeito, linguagem clara gerando entendimento para o interlocutor, apresentação pessoal adequada);
- Atitude crítico-reflexiva no processo ensino-aprendizagem;
- Postura no trabalho em grupo: respeito, escuta ativa, tomada de decisões; negociação de conflitos; relação com as diferenças.

Método de Ensino:

Considerando o estágio como um campo de conhecimento, superando a visão de mera redução à atividade instrumental, essa disciplina propõe que o aluno vá a campo de atividade profissional - imersão na escola - desenvolvendo atividades educativas, e, de forma articulada a outras disciplinas, faça uma avaliação e reflexão sobre suas atividades, relacionando-as aos conhecimentos construídos ao longo do Curso.

Assim, essa disciplina está vinculada à Metodologia do Ensino em Enfermagem I, que corresponde à problematização das situações vividas nos momentos de imersões na realidade da Escola de Educação Básica, completando o ciclo pedagógico:

Síntese provisória; Busca de informações/conhecimentos; Nova síntese.

Vincula-se com a disciplina Metodologia do Ensino em Enfermagem I, de forma concomitante.

Integra também conhecimentos de outras disciplinas da área da educação: ERP0230 Didática III, ERP0231 Psicologia da Educação II.

Disciplina: 2200096 - Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem (240h).

Programa Resumido

Desenvolvimento de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a docência e para a gestão do ensino, no cenário da escola de educação profissional em enfermagem; desenvolvimento - iniciado nas disciplinas anteriores voltadas à educação profissional; dimensões políticas, gerenciais, pedagógicas e relacionais para compreensão e atuação neste contexto.

Programa

Os saberes cognitivos, procedimentais e atitudinais se articulam para que o estudante inicie o desenvolvimento das seguintes ações profissionais para a construção da competência docente na escola técnica:

Ação profissional 1. Participa da formulação, revisão e/ou reconhecimento do projeto político-pedagógico (PPP) da escola de educação profissional em enfermagem. Reconhece o contexto da escola de educação profissional, sua estrutura física e organizacional, o modelo de gestão da escola/ensino, os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, considerando principalmente os perfis de professores, estudantes e coordenadores, as relações sociais e interpessoais que são construídas pelos distintos sujeitos atuantes na escola, a comunidade na qual ela se insere, as determinações políticas e legais que a orientam; Reconhece o PPP da escola, analisando o prescrito e o efetivamente realizado, tendo em vista seus pressupostos filosóficos, pedagógicos, políticos e legal; Acompanha o processo de estruturação, desenvolvimento e reformulação do PPP, identificando os distintos sujeitos envolvidos;

Ação profissional 2. Participa da execução do PPP da escola, no que se refere aos cursos de auxiliares/técnicos de enfermagem Propõe atividades educativas voltadas à formação de técnicos de enfermagem, tendo em vista os princípios e diretrizes do SUS, principalmente no que se refere à perspectiva integral de cuidado, bem como à formação crítico-reflexiva, privilegiando metodologia ativa e problematizadora de ensino-aprendizagem, centradas nos estudantes, a partir de seu contexto vivido e do mundo cotidiano de trabalho, bem como práticas avaliativas formativas e emancipadoras.

Ação profissional 3. Avalia PPP da escola - no que se refere aos cursos de auxiliares/técnicos de enfermagem avalia o desenvolvimento das atividades educativas propostas, tendo em vista o envolvimento/desempenho do estudante, do professor e institucional, de modo participativo.

Saberes Cognitivos: - Educação Profissional em Enfermagem no Brasil - questões político-legais (década de 40 até os dias atuais); - Projeto Político Pedagógico e Modelos Curriculares em Saúde, com foco na educação profissional em enfermagem; - Processo ensino-aprendizagem e Teorias da Aprendizagem na educação profissional em enfermagem; - Sujeitos do Processo ensino aprendizagem na educação profissional em enfermagem (docente/aluno (perfil/relações com o mundo do trabalho); - Relações professor-aluno na educação profissional em enfermagem; - Planejamento do Processo ensino-aprendizagem (objetivos, conteúdos, métodos, estratégias, avaliação) na educação profissional em enfermagem.

Saberes Procedimentais: - Desenvolve busca ativa de documentos e informações em diferentes fontes; - Realiza entrevista com diretor, coordenador de curso, professor e alunos da educação profissional; - Analisa as informações de modo crítico e contextualizado; - Elabora planos de aulas na educação profissional; - Executa estratégias de ensino aprendizagem na educação profissional; - Desenvolve relatos críticos e reflexivos a partir da realidade vivenciada e articula com a base teórica; - Constrói o portfólio reflexivo; - Constrói critérios de avaliação do ensino-aprendizagem coletivamente. - Exercita a habilidade de comunicação e observação nos grupos de discussão e nos cenários de prática.

Saberes Atitudinais: - Age de forma ética (compromisso profissional, respeito, linguagem clara gerando entendimento para o interlocutor, apresentação pessoal adequada); - Assume atitude crítico-reflexiva no processo ensino-aprendizagem; - Desenvolve a autonomia responsável no processo de ensino-aprendizagem; - Exercita o trabalho em grupo (tomada de decisões; negociar conflitos; lidar com as diferenças, escuta, comunicação). - Desenvolve compromisso social com atores da Escola de educação profissional.

Método de Ensino: A disciplina corresponde aos momentos de imersões na realidade da escola de educação profissional. Os alunos, individualmente ou em duplas, serão inseridos nas escolas parceiras, conforme descrito anteriormente. Nesses cenários, os alunos desenvolverão atividades relacionadas à docência na sala de aula, acompanhamento da gestão (foco nos elementos que interferem diretamente na docência) e nas práticas educativas junto aos professores, conforme Quadro de Atributos apresentados.

Os alunos serão supervisionados diretamente pelos professores e coordenadores de cursos das escolas técnicas e, em alguns momentos (total de 30 horas), pelo professor da EERP, responsável pela disciplina, sendo previstos encontros individuais entre professor da EERP com os alunos; coletivos, entre professor da EERP e um grupo de alunos, contando, em alguns momentos, com a participação dos professores e coordenadores das escolas técnicas. Faz parte também do desenvolvimento dos estágios, encontros a serem realizados entre alunos e professores supervisores da EERP, para orientação, planejamento e supervisão de atividades educativas a serem desenvolvidas nas escolas técnicas. Durante o desenvolvimento do estágio, o aluno deverá construir o seu portfólio reflexivo.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ERP0131 - Educação e Sociedade

Compreensão do contexto educacional e suas relações com as condições de vida da população, articulação entre práticas educativas e de saúde, a Escola como promotora de saúde e a formação crítica dos profissionais técnicos de enfermagem.

Obs.: Da carga horária total da disciplina (45h), 30h são de Prática como Componente Curricular.

Bibliografia

BERGER, PL. Socialização: como ser um membro da sociedade. In: FORACCHI, MM e Martins, JS. Sociologia e Sociedade. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1978.

BORDIEU, P. Escritos sobre educação. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BRANDÃO, C.R. O que é educação. 51ª.reimp. da 1ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.CADERNOS CEDES. Refletindo sobre práticas de educação e saúde. Campinas, vol. 29, n.79, p.289-440, set/dez 2009.

COSTA, MCS. Karl Marx e a história da exploração do homem. In: Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez/MEC/UNESCO, 2003.

DURHAM. ER. Comunidade. In: A dinâmica da cultura. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

_____. Família e reprodução humana. In: A dinâmica da cultura. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

- FERREIRA, M. G. Representações da relação indivíduo-sociedade na psicologia educacional. In FERREIRA, M. G. Psicologia Educacional: Análise Crítica. São Paulo: Cortez, 1986.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- _____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- LAURELL, AC. A saúde-doença como processo social. In: NUNES, ED. Medicina social: aspectos históricos e teóricos. São Paulo: Global, 1983
- LAURELL, AC; NORIEGA, M. Para o estudo da saúde na sua relação com o processo de produção. In: Processo de produção e saúde. Trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec, 1989.
- LUZ, MT. "Fragilidade social e busca de cuidado na sociedade civil de hoje". In:
- MINAYO, MCS. Ciências sociais em saúde no Brasil: vida longa e recente relevância. Saúde em Debate. v.24, nº 55, p.44-53, mai/ago, 2000.
- NAMEN, FÁTIMA M; GALAN JR, JOÃO; CABREIRA, RODRIGO DEROSI. Educação, saúde e sociedade. Espaço. saúde (Online);9(1):43-55, dez. 2007.
- MORIN, E. A cabeça bem feita: repensar a reforma - reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- _____. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez/UNESCO 2002.
- PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PINHEIRO, R; MATTOS, RA (orgs.). Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, IMS:ABRASCO, 2013.
- RIBEIRO, L.S.R. História da educação brasileira: a organização escolar. Campinas: Autores Associados, 1995.
- SILVA, GB. Medicina e enfermagem na sociedade capitalista. Enfermagem profissional: análise crítica. São Paulo: Cortez, 1989.
- VIGOTSKI, L.S. Formação social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WEBER, M. Comunidade e sociedade das relações sociais. In: Conceitos básicos de Sociologia. São Paulo: Moraes, 1987.

ERP0134 - Fundamentos Filosóficos em Saúde e Educação

Estudo dos elementos filosóficos que possam orientar o licenciando em enfermagem na compreensão e análise de questões nas áreas de saúde e educação, oferecendo uma iniciação às particularidades do modo de pensar filosófico. Contribuir para o desenvolvimento das capacidades de expressão oral e escrita, da estrutura do raciocínio e do rigor da argumentação, necessariamente utilizados no uso e na exposição dos conhecimentos.

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, M.C.P. O saber de enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Cortez, 1986.
- ARONDEL-ROHAUT, M. Exercícios filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BEISIEGEL, C.R. Paulo Freire. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- CANGUILHEM, G. Escritos sobre medicina. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- CHATELET, F. História da Filosofia. Lisboa: D. Quixote, 1995 (4 vols.).
- FOLSCHEID, D.; WUNENBURGER, J.-J. Metodologia filosófica. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- IDE, P. A arte de pensar. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hicitec/Abrasco, 1992.
- SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- SEVERINO, A.J. A filosofia contemporânea no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SILVA, D.J.; PAGNI, P.A. (orgs.). Introdução à filosofia da educação. São Paulo: Avercamp, 2007.
- TEIXEIRA, A. John Dewey. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

Complementar:

- DIÓGENES LAËRTIOS. Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres. Brasília: Editora UnB, 1988.
- GILSON, E. A filosofia na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- HADOT, P. O que é a filosofia antiga? São Paulo: Loyola, 1999.
- JAEGER, W. Paidéia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 1979.
- LALANDE, A. Vocabulário Técnico e Crítico de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- SEVERINO, A.J. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 2000.
- TOULMIN, S. Os usos do argumento. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego. São Paulo: Difel, 1977.
- _____. Mito e pensamento entre os gregos. São Paulo: Difel, 1973.
- VV.AA. Os filósofos através dos textos. São Paulo: Paulus, 2003.
- WALDOW, V.R. Estratégias de ensino na enfermagem: enfoque no cuidado e no pensamento crítico. Petrópolis: Vozes, 2005.
- WILSON, J. Pensar com conceitos. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ERP0209 - Direitos Humanos em Saúde e Educação

Enfatiza os direitos humanos, civis, políticos e o princípio da solidariedade. Direitos de acesso à educação e à saúde. Direitos e responsabilidade do usuário dos serviços de saúde.

Bibliografia

- ALTH, F. M. A. Teoria geral do direito sanitário. 2006. 456 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2006.
- ALVES, J. A. L. Os direitos humanos como tema global. São Paulo/Brasília: Perspectiva/Fundação Alexandre Gusmão, 1994.
- ASENSI, F. D. Vivendo direitos como práticas sociais: sociedade civil, ministério público e direito à saúde. 2007. 94f. Monografia (Pós-Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- BAPTISTA, T. W. F.; MACHADO, C. V.; LIMA, L. D. State responsibility and right to health in Brazil: a balance of the Branches' actions. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 829-839, 2009.
- BARROS, M. E. D. Política de saúde no Brasil: A universalização tardia como possibilidade de construção do novo. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 7, n.1, p.5-17, 1996.
- BERTHELOT, Y. Economics and human rights - two separate worlds? In: EIDE, W. B.; KRACHT, U. (Eds). *Food and human rights in development. Evolving issues and emerging applications*, v. II. Antwerp/Oxford: Intersentia, 2007, p. 3-24.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.203. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde: NOB-SUS 01/96. Gestão plena com responsabilidade pela saúde do cidadão. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 6 nov. 1996.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 373. Norma Operacional de Assistência à Saúde: NOAS-SUS 01/02. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 28 fev. 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 399. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 — Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 fevereiro, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 545. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde: NOB-SUS 01/93. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 maio 1993.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 95. Norma Operacional de Assistência à Saúde: NOAS-SUS 01/01. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jan. 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 273/91. Norma Operacional Básica do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social: NOB-Inamps 01/91. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 jan. 1991, p. 14216-14219.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Portaria nº 234, de 10 de fevereiro de 1992. Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- BRASIL. Projeto de Lei 3657 de 1989. 12 de setembro de 1989. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sicon>>. Acesso em: 22 ago. 2011.
- BUSTREO, F.; DOEBBLER, C. F. J. Making health an imperative of foreign policy: the value of human rights approach. *Health and Human Rights*, Boston, v. 12, n.1, p. 47-59, 2010.
- CHAPMAN, A. R. Core obligations related to the right to health. In: CHAPMAN, A.; RUSSELL, S. (Eds). *Core obligations: Building a framework for economic, social and cultural rights*. Antwerp: Intersentia, 2002, p. 185-215.
- COSTA, N. R. O regime regulatório e o mercado de planos de saúde no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 5, p. 1.453-1.462, 2008.
- CURY, I. T. Direito Fundamental à Saúde: evolução, normatização e efetividade. Rio de Janeiro: Lúmen, 2005.
- D'ANGELIS, W. R. As raízes dos direitos humanos e a cidadania hoje. In: RIBEIRO, M. F.; MAZZUOLI, V. O. *Direito internacional dos direitos humanos*. Curitiba: Juruá, 2004. p. 401-420.
- DALLARI, S. G. O Direito à Saúde. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.22, n.1, p. 57-63, 1988.
- DALLARI, S. G. Os Estados brasileiros e o direito à saúde. São Paulo: Editora Hucitec, 1995.
- SCOREL, S. Exclusão social e saúde. *Revista Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, jun. p. 38-43, 1994.
- FADEL, C. B. et al. A. Administração pública: o pacto pela saúde como uma nova estratégia de racionalização das ações e serviços em saúde no Brasil. *Revista de Administração Pública*, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 445-456, 2009.
- FITCHETT, J. R. The right to health in practice. *International Journal of Clinical Practice*, Oxford, v. 65, n. 3, p. 245-248, mar., 2011.
- GÓIS, A. C. L.; BARROS, A. F. G. Direito internacional e globalização face às questões de direitos humanos. In: RIBEIRO, M. F.; MAZZUOLI, V. O. *Direito internacional dos direitos humanos*. Curitiba: Juruá, 2004. p. 57-71.
- GUIZARDI, F. L.; PINHEIRO, R. Dilemas culturais, sociais e políticos de participação dos movimentos sociais nos Conselhos de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 797-805, 2006.
- GUIZARDI, F. L.; PINHEIRO, R. Novas práticas sociais na constituição do direito à saúde: a experiência de um movimento fitoterápico comunitário. *Interface Comunicação em Saúde*, Botucatu, v. 12, n. 24, p. 109-122, 2008.
- IKAWA, D. Universalismo, relativismo e direitos humanos. In: RIBEIRO, M. F.; MAZZUOLI, V. O. *Direito internacional dos direitos humanos*. Curitiba: Juruá, 2004. p. 117-126.
- LAFER, C. A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- MACHADO, F. R. S.; PINHEIRO, R.; GUIZARDI, F. L. Direito à saúde e integralidade no SUS: o exercício da cidadania e o papel do ministério público. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. *Construção Social da Demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos*. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ/ABRASCO, 2005.
- MEIER, B. M.; FOX, A. M. International obligations through collective rights: moving from foreign health assistance to global health governance. *Health and human rights in practice*, Boston, v. 12, n. 1, p. 61-72, 2010.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Carta das Nações Unidas. Nova Iorque, 1945.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração de Desenvolvimento do Milênio. Nova Iorque, 2000.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração de Viena sobre os Direitos Humanos. Viena, 1993.

- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nova Iorque, 1948.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Pacto da ONU sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Adotado pela Resolução 2200(A) da Assembleia Geral da ONU de 16 de dezembro de 1966. Nova Iorque, 1966.
- ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. Carta da Organização dos Estados Americanos. Bogotá, 1948.
- ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. Convenção Americana de Direitos Humanos. Costa Rica, 1969.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Constituição da Organização Mundial da Saúde. Genebra, 1946.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório da Comissão sobre Determinantes Sociais da Saúde. Preenchendo as lacunas em uma geração. Genebra, 2008.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Derechos Humanos y Derecho a la Salud: construyendo ciudadanía en salud. Marco Conceptual, aspectos metodológicos y alcances operativos. Lima, 2005. (Cuaderno de Promoción de la Salud n. 16.)
- PAIM, J. et al. The Brazilian health system: history, advances and challenges. *The Lancet*, Londres, v. 377, p. 1778-1797, 2011.
- PINHEIRO, R. Em defesa da vida: modelo do sistema único de saúde de Volta Redonda. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.11, n. 2, p. 123-166, 2001.
- PINHEIRO, R.; ASENSI, F. D. Desafios e estratégias de efetivação do direito à saúde. *PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 15-17, 2010.
- PINHEIRO, R.; CAMARGO JR, K.R. Modelos de atenção à saúde: demanda inventada ou oferta renovada? Algumas considerações sobre modelos de intervenção social em saúde. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n.1, p. 101-119, 2000.
- PIOVESAN, F. Direitos humanos e justiça internacional. São Paulo: Saraiva, 2006.
- PORTUGAL, H. H. A.; REIS, A. F. S. A dignidade da pessoa humana e a liberdade de estabelecimento no Mercosul: conjugando dois princípios. In: RIBEIRO, M. F.; MAZZUOLI, V. O. Direito internacional dos direitos humanos. Curitiba: Juruá, 2004. p. 183-198.
- RAEFFRAY, A. P. O. Direito da Saúde de acordo com a Constituição Federal. São Paulo: Quartier Latin, 2005.
- RASANATHAN, K.; NORENHAG, J.; VALENTINE, N. Realizing human rights-based approaches for action on the social determinants of health. *Health and Human Rights in Practice*, Boston, v. 12, n. 2, p. 49-59, 2010.
- ROCHA, J. C. S. Direito da Saúde. São Paulo: LTR, 1999.
- RODRIGUES, J. H.; SEITENFUS, R. Uma história diplomática do Brasil (1531-1945). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- ROSA, P. T. R. Sistema interamericano de direitos humanos. In: RIBEIRO, M. F.; MAZZUOLI, V. O. Direito internacional dos direitos humanos. Curitiba: Juruá, 2004. p. 357-370.
- SANTOS, B. S. Uma concepção multicultural de direitos humanos. *Revista Lua Nova*, São Paulo, v. 39, p. 105-124, 1997.
- SATO, F. R. L. A teoria da agência no setor da saúde: o caso do relacionamento da Agência Nacional de Saúde Suplementar com as operadoras de planos de assistência supletiva no Brasil. *RAP*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 49 - 62, 2007.
- SCATENA, J. H. G.; TANAKA, O. Y. Os Instrumentos Normalizadores (NOB) no processo de descentralização da saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 47-74, 2001.
- SCHRECKER, T.; CHAPMAN, A. R.; LABONTÉ, R.; VOGLI, R. Advancing health equity in the global marketplace: how human rights can help. *Social Science & Medicine*, Oxford, v.71, p. 1520-1526, 2010.
- SCHWARTZ, G. O tratamento jurídico do risco no Direito à Saúde. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.
- SEITENFUS, R. Manual das Organizações Internacionais. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2003.
- SHEATHER, J. Health professional and human rights campaigners: different cultures, shared goals. *Journal of Postgraduate Medicine*, Mumbai, v. 85, p. 148-151, 2009.
- SILVA, J. A. Curso de Direito Constitucional Positivo. São Paulo: Malheiros, 1998.
- SORRENTINO, M. (Coord.). Ambientalismo e participação na contemporaneidade. São Paulo: Educ (PUC-SP), 2001.
- STIGLITZ, J. Globalization and its discontents. New York: W.W. Norton & Company, 2002.
- TELES, N. A construção social da pobreza pela saúde pública (1918-1922 e 2020). In: BALSÁ, C.; BETI, L., SOULET, M. (Orgs). Conceitos e dimensões da pobreza e da exclusão social: uma abordagem transnacional. Ijuí: Ijuí, 2006. p. 201-224.
- TURIANO, L.; MITH, L. The catalytic synergy of health and the human rights: the people's health movement and the right to health and health care campaign. *Health and human rights in practice*, Boston, v. 10, n. 1, p. 137-147, 2008.
- WEIS, C. Direitos Humanos Contemporâneos. São Paulo: Malheiros, 2006.

ERP0126 - Ética e Cidadania: Recursos Fundamentais à Vida

A ética e seus fundamentos, buscando esclarecer/explicitar seus significados e sua importância para o desenvolvimento humano e nossas relações com o mundo - partindo do pressuposto que a educação para a cidadania pauta-se necessariamente por princípios éticos democráticos.

Bibliografia

- COHN, A. A saúde como direito e como serviço. São Paulo: Cortez, 1999.
- COVRE, Maria de Lourdes. O que é cidadania. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- DA MATTA, R. Você sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre indivíduo e pessoa no Brasil, In: Carnavias, malandros e heróis: Para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- FORTES, P.A.C. Ética e Saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomadas de decisão, autonomia e direitos, estudo de casos. São Paulo: EPU, 1998.
- SINGER, P. Compendio de ética. Madri: Alianza, 1995.

TUGENDHAT, E. Lições sobre ética. Petrópolis: Vozes, 1997.

VALLS, A. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 1992.

Complementar:

ARNS, P.E. et al. Direitos humanos, um desafio à comunicação. São Paulo: Paulinas, 1983.

BORDENAVE, J.D. O que é participação. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria de Comunicação Social. Programa Nacional dos Direitos Humanos. Brasília, 1996.

CANDAU, V.M. et al. Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis: Vozes, 1996.

CANIVEZ, P. Educar o cidadão? Ensaio e textos. São Paulo: Papirus, 1991.

DIMENSTEIN, G. Cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. São Paulo: Ática, 1995.

DORNELLES, J.R.W. O que são direitos humanos. São Paulo: Brasiliense, 1989.

ECO, U. Cinco escritos morais. São Paulo: Record, 1997.

MARCONDES, D. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

MELLO, G.N. Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 1993.

NOVAES, A. (org.). Ética. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

NOVAES, R. (org.) Direitos humanos, temas e perspectivas. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

PIAGET, J. O juízo moral na criança. São Paulo: Summus, 1994.

PUIG, J.M. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998.

SAVATER, F. Ética para meu filho. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SAVATER, F. Política para meu filho. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SOUZA, H.J.; RODRIGUES, C. Ética e cidadania. São Paulo: Moderna, 1994.

TOFFLER, B. L. Ética no trabalho. São Paulo: Makron Books, 1993.

Coleções de textos:

Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978-1980 (68 vols.)

ERP0133 - História da Enfermagem

A Enfermagem - ação de cuidar desde os primórdios até que se constituiu numa profissão, assinalando sua configuração nos diversos períodos históricos, incluindo os fatos ocorridos e a contemporaneidade da Enfermagem no Brasil.

Função da História, porquê conhecer a história da profissão. A ação de cuidar, nas civilizações antigas, e a influência do Cristianismo na Enfermagem. Florence Nightingale e a Enfermagem científica. Primórdios da Enfermagem no Brasil, primeiras escolas de Enfermagem e os modelos que influenciaram sua configuração. A influência americana na Enfermagem brasileira - o padrão Anna Nery. A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e a influência canadense no ensino de graduação. A reforma universitária e a pós-graduação em Enfermagem. A organização da Enfermagem em órgãos de representação profissional. A pesquisa em História da Enfermagem. Imagem social do enfermeiro, sob a ótica da História da Enfermagem.

Bibliografia

1. ALCÂNTARA, G. A Enfermagem moderna como categoria profissional: obstáculos à sua expansão na sociedade brasileira. 1963. 125 f. Dissertação (Cátedra em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1963.
2. ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, S.M.M. (Orgs.) O Trabalho de Enfermagem. São Paulo: Editora Cortez, 1997.
3. BAPTISTA, S.S.; BARREIRA, I.A. A Luta da Enfermagem por um Espaço na Universidade. Rio de Janeiro (RJ): UFRJ;1997.
4. BARREIRA, I.A. Memória e história para uma nova visão da Enfermagem no Brasil. Rev. Latino-am. Enfermagem, v.7, n.3, p. 87-93,1999.
5. BARREIRA, I.A.; BAPTISTA, S.S. O movimento de reconsideração do ensino e da pesquisa em História da Enfermagem. Rev. Bras. Enferm., v.56, n.6, p. 702-706, 2003.
6. BORENSTEIN, M.S. Por quê conhecer a história da Enfermagem? Texto & Contexto Enferm., v.4, n. esp., p.14-18, 1995.
7. BORENSTEIN, M.S.; ALTHOFF, C.R. Pesquisando o passado. Rev. bras. Enferm., v.48, n.2, p.144-149, 1995.
8. CARVALHO, A.C. Associação Brasileira de Enfermagem: 1926-1976: documentário. Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem Nacional, 2008.
9. CLAPIS, M.J. et al. O ensino de graduação na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo ao longo dos seus 50 anos (1953-2003). Rev. Latino-Am. Enfermagem., v.12, n.1, p. 7-13, 2004.
10. ERDMANN, R.H.; ERDMANN, A.L. O Marketing e a Enfermagem: A conquista de uma imagem encantadora do profissionalismo. Texto & contexto Enferm., v.5, n.2, p.35-42, 1996.
11. FAUSTO, B. História do Brasil. 13ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.
12. GEOVANINI, T. et al. História da Enfermagem: versões e interpretações. 3ed. Rio de Janeiro: Revinter Editora, 2010.
13. LE GOFF, J. A História Nova. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
14. LUCESI, L.B. Imagem do Enfermeiro segundo a visão de estudantes do ensino médio: desenvolvimento de Questionário Multidimensional. 2008. 301f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

15. LUCHESI, L.B. et al. Elaboração de instrumento para análise da imagem do enfermeiro frente a alunos do ensino médio. *Rev. esc. enferm. USP*, v.43, n.2, p.272-278, 2009.
16. LUCHESI, L.B.; MENDES, I.A.C. Questionário multidimensional para análise da imagem do enfermeiro. *Acta paul. enferm.*, v.23, n.1, p.16-22, 2010.
17. MIRANDA, C.M.L. O Risco e o Bordado: Um estudo sobre formação da identidade profissional. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, 1996.
18. MOREIRA, A.; OGUISSO, T. Profissionalização da enfermagem brasileira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
19. NIGHTINGALE, F. Notas sobre Enfermagem: o que é e o que não é. São Paulo: Cortez, 1989.
20. OGUISSO, T.; CAMPOS, P.F.S.; FREITAS, G.F. (Org.). Pesquisa em história da enfermagem. 1. ed. Barueri-SP: Manole, 2011.
21. OGUISSO, T. (Org.) Trajetória histórica e legal da enfermagem. Barueri: Manole, 2005.
22. PADILHA, M.I.C.S. A mística do silêncio: a Enfermagem na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro no século XIX. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 1998.
23. PAIXÃO, W. História da Enfermagem. Rio de Janeiro (RJ): Júlio C. Reis-livraria; 1979.
24. PADILHA, M.I.; BORENSTEIN, M.S.; SANTOS, I. Enfermagem: história de uma profissão. São Caetano do Sul: Difusão, 2011.
25. PORTO, F.; AMORIM, W.M. (Org.). História da Enfermagem: identidade, profissionalização e símbolos. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.
26. SILVA, G.B. Enfermagem Profissional: análise crítica São Paulo. 2 ed. Editora Cortez, 1989.

ERP0233 - Abordagem Antropológica de Saúde e Doença

Compreensão da importância dos aspectos culturais na concepção de corpo, saúde, adoecimento e na escolha dos tratamentos em saúde. E estudo de outras formas de tratamento de saúde não convencionais à racionalidade biomédica.

Bibliografia

- BARROS, NF. Bases da sociologia das medicinas alternativas, complementares e integrativas no campo da saúde. In: LUZ, MT e Barros, NF (org.) Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/LAPPIS, 2012.
- BOLTANSKI, L. A relação doente-médico. In: As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1989.
- CASTRO, AL. Culto ao corpo: identidades e estilos de vida. In: BUENO, ML e Castro, AL (org.) Corpo, território da cultura. São Paulo: Annablume.
- COSTA, MCS. Relativismo cultural e etnocentrismo. Texto impresso.
- LANGDON, EJ. Cultura e os processos de saúde e doença. In: Jeolás, LS; Oliveira, M. (org.) Anais do seminário sobre cultura, saúde e doença. Londrina, 2003.
- Le BRETON, D. A produção farmacológica de si. In: Adeus ao corpo: antropologia e sociedade: Tempo Brasileiro, 1985.
- LIPOVETSKY, G. Além da posição social: o consumo emocional. In: A felicidade paradoxal: ensaios sobre a sociedade de hiperconsumo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- LUZ, MT. Contribuição do conceito de racionalidade médica para o campo da saúde: estudos comparativos de sistemas médicos e práticas terapêuticas. In: LUZ, MT e Barros, NF (org.) Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/LAPPIS, 2012.
- LUZ, MT e TESSER, CD. Racionalidades médicas e integralidade. *Ciência e Saúde Coletiva*. 13(1), 2008, p. 195-206.
- MINAYO, MCS. Contribuições da antropologia para pensar e fazer saúde. In: CAMPOS, GWS (org.) Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
- MONTERO, P. O processo de desagregação das terapêuticas tradicionais. In: Da doença à desordem: a magia na umbanda. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- MORIN, E. A felicidade. In: Cultura de massas no século XX: neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- VELHO, G. O estudo do comportamento desviante: a contribuição da Antropologia Social. In: Desvio e divergência - uma crítica da patologia social. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- VÍCTORA, CG. Corpo, saúde e doença na Antropologia. In: Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.
- UCHÔA, E. Epidemiologia e Antropologia: contribuições para uma abordagem dos aspectos transculturais da depressão. In: CANESQUI, AM (org.) Ciências Sociais e Saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1997.

ERP0141 - Sociologia

Estudo de conceitos sociológicos fundamentais para compreensão dos aspectos socioeconômicos que influenciam no processo saúde-doença e reflexão crítica sobre a profissão Enfermagem. Relação do indivíduo com a sociedade. Construção e diversidade de gênero. Grupos Sociais. Família e expectativas sociais. Desigualdades sociais, a saúde e a educação.

Bibliografia

- ADAM, P. Saúde, doença e suas interpretações culturais e sociais. In: Sociologia da doença e da medicina. Bauru-SP: Edusc, 2001.
- BERGER, PL. Socialização: como ser um membro da sociedade. In: FORACCHI, MM e Martins, JS. Sociologia e Sociedade. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1978.
- COSTA, MCS. Karl Marx e a história da exploração do homem. In: Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.
- _____. Nós das redes. *Revista Travessia*, maio-agosto, 2001, 25-27.
- COULSON, M. O indivíduo e a sociedade. In: Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- DURHAM, ER. Comunidade. In: A dinâmica da cultura. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- _____. Família e reprodução humana. In: A dinâmica da cultura. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- LAURELL, AC. A saúde-doença como processo social. In: NUNES, ED. Medicina social: aspectos históricos e teóricos. São Paulo: Global, 1983.

LAURELL, AC; NORIEGA, M. Para o estudo da saúde na sua relação com o processo de produção. In: Processo de produção e saúde. Trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec, 1989.

LUZ, MT. Fragilidade social e busca de cuidado na sociedade civil de hoje. In: PINHEIRO, R; MATTOS, RA (orgs.). Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, IMS: ABRASCO, 2013.

MINAYO, MCS. Ciências sociais em saúde no Brasil: vida longa e recente relevância. Saúde em Debate. v.24, nº 55, p.44-53, mai/ago, 2000.

NEVES, DP. Nesse terreno galo não canta. Estudo do caráter matrifocal de unidades familiares de baixa renda.

PARRY SCOTT, P.; LEWIS, L.; QUADROS, M.T. (Orgs). Gênero, diversidade e desigualdades na educação: interpretações e reflexões para formação docente. Publicações Especiais do Programa de Pós Graduação em Antropologia/FAGES Universidade Federal de Pernambuco. Recife: Editora Universitária UFPE, 2009. 202p.

PINHEIRO, R; MATTOS, RA (orgs.). Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, IMS:ABRASCO, 2013.

SILVA, GB. Medicina e enfermagem na sociedade capitalista. Enfermagem profissional: análise crítica. São Paulo: Cortez, 1989.

VALLA, VV; GUIMARÃES, MB; LACERDA, A. Religiosidade, apoio social e cuidado integral à saúde: uma proposta de investigação voltada para as classes populares. In: PINHEIRO, R; MATTOS, RA (orgs.). Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, IMS:ABRASCO, 2013.

WEBER, M. Comunidade e sociedade das relações sociais. In: Conceitos básicos de Sociologia. São Paulo: Moraes, 1987.

ZUZA, DC. Estudo sobre a identidade do enfermeiro em uma instituição hospitalar cooperativista. Dissertação de mestrado, FCM-UNICAMP. 2007.

ERP0136 - Políticas e Organização da Educação Básica

Organização e políticas públicas do Sistema da Educação Básica na realidade brasileira, a Lei 9394/96, avaliação no sistema educacional, articulação das políticas públicas de educação e saúde, a enfermagem na educação para a saúde do escolar.

Bibliografia

ADRIÃO, Thereza (org.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

ADRIÃO, T.; GARCIA, T. Oferta educativa e responsabilização no PDE: o plano de ações articuladas. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 135, p. 779-796, set./dez. 2008.

ARROYO, Miguel González. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416.

BONAMINO, A; SOUSA, S.Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRZESZINSKI, Iria. LDB/1996: Uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). LDB Dez anos depois: reinterpretção sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.

CURY, J. C. J. A educação básica como direito. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago. 2008.

GADOTTI, Moacir. O projeto político-pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania. Conferência Nacional de Educação para todos. Brasília, setembro de 1994.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MORAES, C.S.V. Educação permanente: direito de cidadania, responsabilidade do Estado. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 395-416, 2006.

SOUSA, Sandra Zákia; ARCAS, Paulo Henrique. Implicações da avaliação em larga escala no currículo: revelações de escolas estaduais de São Paulo. Educação: Teoria e Prática, Rio Claro, v. 20, n. 35, p. 181-199, jul./dez. 2010.

VELOSO, Fernando et al. (Orgs.). Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ERP0207 - Psicologia da Saúde

A disciplina oferece a visão da Psicologia que norteia a compreensão das relações entre comportamentos, emoções e adoecimento.

Bibliografia

Atkinson R.I., Atkinson R.C., Smith E.E., Bem, D.J. Introdução à Psicologia, Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Bock, A.M.B.; Furtado, O.; Teixeira, M.L.T. Psicologias uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2005.

Damásio A. O mistério da consciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Eizirik, C.L.; Bassols, A.M.S. (org) O ciclo da vida humana. Uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2013

Huffman, K.; Vernoy, M.; Vernoy, J. Yamamoto, M.E. (trad). Minicucci, Agostinho (rev). Psicologia. São Paulo, Atlas, 2003.

Leite, A.J.M., Caprara A., Coelho Filho, J.M. Habilidades de comunicação com pacientes e famílias. São Paulo: Sarvier, 2007.

Lipp MN. O estresse e suas implicações. Estudos de Psicologia, Campinas. 1984; 1 (3): 5-19.

Mello Filho J. Psicossomática: visão atual. Porto Alegre: Editora Tempo Brasileiro, 2001.

Miller, W.R., Rollnick, S; Butler, C.C.. Entrevista Motivacional no cuidado da saúde: ajudando pacientes a mudar o comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2009

Oliveira, M.L.S.; Bastos, A.C.S. Práticas de atenção à saúde no contexto familiar: um estudo comparativo de casos. Psicologia Reflexão e Crítica, 2000; 13 (1)

PAPALIA, DE.; FELDMAN, RD. Desenvolvimento humano. 12 ed MCGRAW HILL - ARTMED 2013.

Peduzzi, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. Rev Saúde Pública 2001;35(1):103-9.

Pirola, S.M.; Chaves, E.C. A equipe de enfermagem e o mito do trabalho em grupo. Rev Esc Enferm USP 2002; 36(4): 351-7.

Sá, A.C. O cuidado do emocional em saúde. São Paulo: Atheneu, 2010.

Serapioni, M. O papel da família e das redes primárias na reestruturação das políticas sociais. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2005;10 (sup.) 243-53

ERP0225 - Psicologia da Educação I

Aborda as contribuições da Psicologia para a compreensão do processo ensino-aprendizagem. Focaliza abordagens teóricas e analisa criticamente sua influência sobre a educação escolar. Aborda sob a perspectiva desenvolvimentista, o indivíduo nas diferentes etapas de ciclo vital focalizando aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Bibliografia

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. Psicanálise e educação: revendo algumas observações e hipóteses a respeito de uma (im)possível conexão.. In: COLOQUIO DO LEPSI IP/FE-USP, 3., 2001, São Paulo. Proceedings online... Available from: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000032001000300011&Ing=en&nrm=abn>. Access on: 04 Apr. 2017.

Aquino, J.G. Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional de relação professor-aluno, São Paulo, Summers, 1996.

Bee, H. O ciclo vital, Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

Coll, C.; Palacios, J. e Marchesi, A. Desenvolvimento psicológico e educação. Volumes 1 e 2, Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

Coll, C. e colaboradores. Psicologia do Ensino, Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

Cunha, Marcus Vinicius da. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Faria, Wilson de. Aprendizagem e planejamento de ensino. São Paulo: Ática, 1989.

Ferreira, May Guimarães. Psicologia Educacional - Análise crítica. São Paulo: Cortez Aut. Associados, 1986.

Fontana, Roseli e Cruz, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.

FREUD, Anna. Psicanálise para pedagogos. São Paulo: Martins Fontes, 1973.

HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira; CARMO, João dos Santos. Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 43, n. 149, p. 704-723, Aug. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742013000200016&Ing=en&nrm=iso>. access on 04 Apr. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742013000200016>.

Gardner, H. Inteligências múltiplas. Porto Alegre. Artes Médicas, 1996.

Gauthier, C.; Tardif, M. A pedagogia - teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

Moreira, Marco Antonio. Ensino e Aprendizagem - Enfoques Teóricos. São Paulo: Moraes, 1985.

Piconez, Stela C.B. Pedagogia de projetos como alternativa para ensino-aprendizagem na educação de jovens e adultos. *Reflexões* 16, jan/98, NEA-FEUSP.

_____. Educação escolar de jovens e adultos: a reconstrução dos conhecimentos na organização do trabalho pedagógico. *Série Relatos de Pesquisa*, nº 29, INEP, Brasília: MEC/INEP, 1994.

PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia. 25ª. ed. RJ: Forense Universitária, 2012.

Postman, N.; WEINGARTNER, C.. Contestação - Nova Fórmula de Ensino. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1978.

Rapaport, C. (org.) Psicologia do Desenvolvimento. Volumes 1, 2, 3 e 4.

ROGERS, C.; WOOD, J. Abordagem Centrada na Pessoa. Vitória: Editora Fundação Ceciliano Abel de Almeida e Universidade Federal do Espírito Santo, 1994.

ERP0314 Psicologia do Desenvolvimento

A disciplina oferece a visão da Psicologia do Desenvolvimento sobre os domínios afetivos, sociais e cognitivos ao longo do ciclo vital. Será adotada a perspectiva interacionista que busca entender a trajetória de vida da pessoa à luz de interações entre seus recursos pessoais e o ambiente físico e social.

Bibliografia

Bee, H. O ciclo vital, Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

Bruner, J.A. Cultura da Educação. Porto Alegre, ArtMed; 2000.

Coll, C.; Palacios, J. e Marchesi, A. Desenvolvimento psicológico e educação. Volumes 1 e 2, Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

Coll, C. e colaboradores. Psicologia do Ensino, Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

Eizirik, C.L.; Bassols, A.M.S. (org) O ciclo da vida humana. Uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2013

Erikson, E. Infância e Sociedade, Rio de Janeiro, Zahar, 1977.

_____. Juventude, identidade e crise, Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

Papalia, D. E. e Olds, S. W. O mundo da criança. São Paulo, McGraw-Hill, 2000.

PAPALIA, DE.; FELDMAN, RD. Desenvolvimento humano. 12 ed MCGRAW HILL - ARTMED 2013.

Rapaport, C. (org.) Psicologia do Desenvolvimento. Volumes 1, 2, 3 e 4.

ERP0231 Psicologia da Educação II

A disciplina aprofundará o conhecimento sobre diferentes perspectivas teóricas sobre o desenvolvimento humano e suas contribuições para a psicologia da educação. Analisará os alcances e as limitações da Psicologia da Educação na compreensão da educação escolar. A disciplina possibilitará reflexão, embasada na psicologia educacional, sobre a atividade da docência no contexto da Educação Básica e da Educação Profissional em Enfermagem.

Bibliografia

- Aquino, J.G. Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional de relação professor-aluno, São Paulo, Summers, 1996.
- Bee, H. O ciclo vital, Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
- Bruner, J.A. Cultura da Educação. Porto Alegre, ArtMed; 2000.
- Canário, R. A escola: o lugar onde os professores aprendem. Psicologia da Educação. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados. São Paulo, 1º 1998.
- Castro, M.A.C.D. Revelando o sentido e o significado da resiliência na preparação de professores para atuar e conviver num mundo em transformação. Em Tavares Resiliência e Educação, São Paulo: Cortez, 2000.
- Coll, C.; Palacios, J. e Marchesi, A. Desenvolvimento psicológico e educação. Volumes 1 e 2, Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.
- Coll, C. e colaboradores. Psicologia do Ensino, Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.
- Cunha, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- Faria, Wilson de. Aprendizagem e planejamento de ensino. São Paulo: Ática, 1989.
- Ferreira, M. G. Psicologia Educacional - Análise crítica. São Paulo: Cortez Aut. Associados, 1986.
- Fontana, R. e Cruz, N. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.
- Gardner, H. Inteligências múltiplas. Porto Alegre. Artes Médicas, 1996.
- Gauthier, C.; Tardif, M. A pedagogia - teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.
- Marcelo, C. Pesquisa sobre a formação de professores. O conhecimento sobre aprender a ensinar. Revista Brasileira da Educação. ANPEd, Dez. 1998 nº 9.
- Moreira, M. A. Ensino e Aprendizagem - Enfoques Teóricos. São Paulo: Moraes, 1985.
- Piconez, Stela C.B. Pedagogia de projetos como alternativa para ensino-aprendizagem na educação de jovens e adultos. Reflexões 16, jan/98, NEA-FEUSP.
- _____. Educação escolar de jovens e adultos: a reconstrução dos conhecimentos na organização do trabalho pedagógico. Série Relatos de Pesquisa, nº 29, INEP, Brasília: MEC/INEP, 1994.
- Placco, V.M. N. S e Trevisan-de-Souza, V. L. (orgs) Aprendizagem do Adulto Professor. São Paulo, Loyola, 2006.
- Postman, N.; Weingartner, C.. Contestação - Nova Fórmula de Ensino. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1978.
- Rapaport, C. (org.) Psicologia do Desenvolvimento. Volumes 1, 2, 3 e 4.
- Valsiner, J., Vasconcelos, V.M.R. Perspectiva co-constructivista na Psicologia e na Educação. Porto Alegre: ArtMed, 1995.

ERP0226 - Didática I

Enfoca abordagens pedagógicas mais reconhecidas nacionalmente e internacionalmente do processo ensino-aprendizagem e suas implicações no cotidiano educacional, bem como noções sobre o planejamento curricular/projeto político pedagógico.

Bibliografia

- ALVES, Rubem. O preparo do educador. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). O educador: vida e morte. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1983, 4ª ed. pp. 15-28.
- CALDAS, R. Viva a Diferença. São Paulo, Paulus, 1996, 24p.
- CHARTIER, Emile (Alain) - Reflexões sobre educação, São Paulo, Saraiva, 1978.
- COLL, C. e colaboradores. Psicologia do ensino. Porto Alegre, Artmed, 2000.
- COMENIO, João Amos. Didática Magna. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1976.
- DEWEY, John. Vida e educação, São Paulo, Nacional, s.d. FREINET, Celestin. Técnicas Freinet de la Escuela Moderna. México, Siglo XXI, 1969.
- FREIRE, P.R. educação como Prática de liberdade. Editora Paz e Terra, SP, 1996.
- FREIRE, P.R. Pedagogia do Oprimido. Editora Paz e Terra. SP.
- FREIRE, P.R. Professora Sim, Tia não. Editora Olho D'Água, SP.
- FREIRE, P.R. Política e Educação. Editora Cortez, SP.
- KHAN, S. Um mundo, uma escola: A Educação Reinventada. 1.ª edição. Editora: Intrínseca. 2012.
- LORENÇO FILHO. Introdução ao estudo da escola nova. São Paulo, Melhoramentos, sd.
- NÓVOA, Antonio. (org.) Profissão professor. Porto, Porto Editora, 1992.
- PILETTI, C. Didática Geral, 7ª ed., São Paulo, Ed. Ática, 1986, 258p.
- SANCHO, JM; HERNANDEZ, F. et al. (Org). Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ERP0237 - Didática II

Enfoca algumas abordagens pedagógicas do processo ensino-aprendizagem e suas implicações no cotidiano educacional, o planejamento curricular e didático.

Bibliografia

- ABREU, M.C. e MASSETTO, M. O professor universitário em aula. S. Paulo, Cortez 1980, 130p. Coleção Educação Contemporânea, série: metodologia e prática de ensino.
- ALMEIDA, M.E. Proinfo: Informática e Formação de Professores - Volume 1. Secretaria de Educação a Distância: Brasília, Seed, Ministério da Educação, 2000.
- ALVES, R. O preparo do educador. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). O educador: vida e morte. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1983, 4ª ed. pp. 15-28.
- BLOOM, B.S. et al - Taxionomia de objetivos educacionais - 1 - domínio cognitivo, 8ª edição, Trad. de Flávia Sant'anna, Porto Alegre, Globo, 1983, 179p.
- _____. Taxionomia de objetivos educacionais - 2 - domínio afetivo, 6ª edição - Porto Alegre, Globo, Trad. de Jurema A. Cunha, 1979, 203p.
- BUENO, S.M.V. Educação para a Saúde. Ribeirão Preto: FIERP/EERP-USP, 2008.
- CALDAS, R. Viva a Diferença. São Paulo, Paulus, 1996, 24p.
- CHARTIER, Emile (Alain) - Reflexões sobre educação, São Paulo, Saraiva, 1978.
- COLL, C. e colaboradores. Psicologia do ensino. Porto Alegre, Artmed, 2000.
- COMENIO, João Amos. Didática Magna. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1976.
- DEWEY, John. Vida e educação, São Paulo, Nacional, s.d. FREINET, Celestin. Técnicas Freinet de la Escuela Moderna. México, Siglo XXI, 1969.
- FREIRE, P.R. educação como Prática de liberdade. Editora Paz e Terra, SP, 1996.
- FREIRE, P.R. Pedagogia do Oprimido. Editora Paz e Terra. SP.
- FREIRE, P.R. Professora Sim, Tia não. Editora Olho D'Água, SP.
- FREIRE, P.R. Política e Educação. Editora Cortez, SP.
- LORENÇO FILHO. Introdução ao estudo da escola nova. São Paulo, Melhoramentos, sd.
- NASCIMENTO, J.K.F. Informática aplicada à educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
- NÓVOA, Antonio. (org.) Profissão professor. Porto, Porto Editora, 1992.
- PILETTI, C. Didática Geral, 7ª ed., São Paulo, Ed. Ática, 1986, 258 p.
- ROCHA, J.S.Y. Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde. Problematização e desenvolvimento. Medicina (Ribeirão Preto) 2015; 48(3):214-23.
- ROGERS, Carl. Liberdade para aprender. São Paulo, Martins Fontes, 1973.
- SNYDERS, Georges. Para onde vão as pedagogias não diretivas. Lisboa. Moraes.

ERP0230 - Didática III

Desenvolvimento de processos educativos e o uso de micro-aulas atendendo aos problemas de Educação para a Saúde, elaborando e ministrando aulas para escolares voltados à Educação Básica e Educação Profissional em Enfermagem, considerando a organização de aula e planos educativos, bem como seus elementos estruturantes.

Bibliografia

- AFONSO, A. Avaliação Educacional. São Paulo: Cortez, 2000.
- ANDRE, M. (Org). O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores. Campinas: Papirus, 2001.
- CARVALHO, M. Planos e Registros - Instrumentos da prática docente. Rev. Direcional Educador. Janeiro. 2009. 14-16.
- CASTANHO, S.; CASTANHO, M.E. (Org.) Temas e Textos em Metodologia do Ensino Superior. Campinas: Papirus, 2001.
- CORTE, A.F. da; BOURGOGNE, C. V. B. Para que serve a lição de casa? Rev. Direcional Educador. Janeiro. 2009. p.17.
- CUNHA, M. J. da. Inovação Pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. Caderno de Pedagogia Universitária, 6. Pro-Reitoria de Graduação. SP/USP. Set, 2008.
- GRITTEM, L.; MEIER, M.J; ZAGONET, I.P.S. Pesquisa - Ação: uma alternativa metodológica para o ensino e pesquisa em enfermagem. Texto contexto - Enferm. 2008, Vol. 17, nº3, pp. 765-70.
- Kit - Ministério da Saúde - Profissionalize de Auxiliares de Enfermagem - cadernos do alunos. Instrumentalizado a ação profissional 1. (Curso de Qualificação Profissional de Auxiliar Enfermagem (Profaf/Fio Cruz) Unesco/Fat/ Ministério Saúde/ Governo Federal. (ISBN 85-334-0337-2).
- Manual do Multiplicador-adolescente - Ministério. Saúde - Brasília, 1977.
- ALMEIDA, M.E.B.; MORAN, J.M. (Org). Integração das Tecnologias na Educação Salto para o Futuro. Secretaria de Educação à Distância: Brasília, Seed, Ministério da Educação, 2005.
- PIMENTA, S.; ANASTASIOU, C. Docência no Ensino Superior. Vol. I, SP: Cortez, 2002.
- TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional, Petrópolis: Vozes, 2002.
- VASCONCELLOS, C.dos S. Planejamento e formação para a cidadania. (Planejamento) Rev. Direcional Educador. Janeiro, 2009.10-12.
- WILSON, C. Parte 1 Matriz curricular e de competências. In: Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores / Carolyn Wilson, Alton Grizzle, Ramon Tuazon, Kwame Akyempong e Chi-Kim Cheung. - Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.

PLC0604 - Educação Especial e Libras na Perspectiva da Educação Inclusiva

Fundamentos e marcos legais para a educação especial. Práticas pedagógicas no atendimento a alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Educação de Surdos e Libras.

Conceitos: Educação Especial, Inclusão e Educação Inclusiva. Marcos legais para a política de educação especial no Brasil. Tecnologia assistiva e a prática pedagógica no ensino de ciências. A educação de surdos no Brasil e a Língua Brasileira de Sinais.

Obs.: Da carga horária total da disciplina (60h), 30h são de Prática como Componente Curricular.

Bibliografia

- FERNANDES, Eulália. (Org) Surdez e Bilingüismo. Porto Alegre: Mediação. 2012.
- BLANCO, Rosa. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesús (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre: Artmed. 2004.
- GAVILAN, Paloma. O trabalho cooperativo: uma alternativa eficaz para atender à diversidade. In: ALCÚDIA, R. Atenção à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GÔES, M. C. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados 2002.
- RODRIGUES, David. (Org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre educação inclusiva. São Paulo: Summus Editorial, 2006.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997. p. 184-195.
- MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.
- MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 11, n.º 33, set. / dez. 2006.
- MOYSÉS, Maria Aparecida. Institucionalização Invisível - Crianças que não aprendem na escola. São Paulo: Mercado da Letras, 2001.
- Legislação e convenções internacionais:
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. MEC, SEESP, 2008.
- UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos e Plano de Ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia, 1990.
- UNICEF. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca, Espanha, 1994.

2200018 - Promoção de Saúde na Educação Básica

Promoção da saúde no contexto da educação básica; Políticas Públicas de Educação; Projeto pedagógico escolar e sua articulação com a promoção em saúde; Escola Promotora de Saúde; Prevenção e educação em saúde. Constitui carga horária para as atividades de "Prática como Componente Curricular", um dos componentes exigido para a formação de professores, na medida em que as atividades são disparadas a partir de imersões em escolas de educação básica, com levantamento de questões, estudos teóricos e novo retorno às escolas, de forma cíclica, durante todo o ano letivo.

Bibliografia

- BRASIL. Congresso Nacional. Lei de diretrizes e bases da educação nacional - Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Decreto Nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de promoção à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto Olhar Brasil: triagem de acuidade visual: manual de orientação. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 24).
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC, 1998.
- CEGALLA, D.P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48ed. SP: Companhia Ed. Nacional, 2010. 696p.
- CANDIDO-SILVA, P.A.; SILVA, M. A. I. ; GONÇALVES, M. F. C. A interface da promoção de saúde e a educação sexual em uma escola de educação básica: relato de experiência. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 8-4, p. 1059-1066, 2013.
- CASEMIRO, J.P.; FONSECA, A. B. C.; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 829-840, mar. 2014.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa. 36ed. São Paulo: Paz e Terra; 2007. (Coleção Leitura). 152 p.
- GIJSEN, L.I.P.S.; KAISER, D.E. Enfermagem e educação em saúde em escolas no brasil: revisão integrativa da literatura. Cienc Cuid Saude, Out/Dez; 12(4): 813-821, 2013.
- GONÇALVES, M.F.C.; ANDRADE, L.S.; SILVA, M.A.I. Promoção da Saúde na educação Básica e a Licenciatura em Enfermagem. São Paulo: Iglu, 2016. 275 p.
- ILHA, P.V. et al. Intervenções no ambiente escolar utilizando a promoção da saúde como ferramenta para a melhoria do ensino. Ens. Pesqui. Educ. Ciênc., Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 35-54, dez. 2014.
- LIBÂNEO, J.C. Didática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013. 264 p.
- LOPES, M.S.V. et al. Análise do conceito de promoção da saúde. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 19, n. 3, Sept. 2010.
- MAIA, L.S. et al. Atividades educativas em saúde na educação básica: um estudo a partir da inserção de estudantes de licenciatura em enfermagem na escola. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 8-3, p. 662-666, 2013.
- MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A.; FERREIRA, M. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. Hist. cienc. saude-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 429-444, abr. 2015.

- MATTOS, M.; VERONESI, C.L.; SILVA JUNIOR, A. J. (Orgs). Enfermagem na educação em saúde. Curitiba: APPRIS, 2013. 255p.
- MITRE, S.M.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDI M.J.M., MORAIS-PINTO, N.M.; MEIRELLES, C.A.B.; PINTO-PORTO, C. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc. saúde coletiva, v. 13, Suppl.2, p. 2133-44, 2008.
- MONTEIRO, P.H.N.; BIZZO, N. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. Hist. cienc. saude-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 411-428, abr. 2015 .
- OLIVEIRA, M.M. de et al . Fatores associados à procura de serviços de saúde entre escolares brasileiros: uma análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2012. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 31, n. 8, p. 1603-1614, ago. 2015.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde. Disponível em: http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf.
- PELICIONI, M.C.F.; MIALHE, F.L. Educação e Promoção da Saúde. São Paulo: Ed. Santos, 2015. 880 p.
- SÁ CHAVES, L. Portfólios reflexivos - Estratégia de formação e de supervisão. 3ed. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007. 60p.
- SÃO PAULO. Resolução SE - 98, de 23 de dezembro de 2008. Estabelece diretrizes para a organização curricular do ensino fundamental e do ensino médio nas escolas estaduais. Disponível em http://sjau.edunet.sp.gov.br/itemLise/arquivos/98_08.HTM.
- SERRÃO, M.; BALEEIRO, M.C. Aprendendo a ser e a conviver. São Paulo, FTD, Fundação Odebrecht, 1999. 384 p.
- SÍCOLI, J.L.; NASCIMENTO, P.R. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.17, n. 12, p. 101-22, 2003.
- SILVA, K.L. et al. Promoção da saúde: desafios revelados em práticas exitosas. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 76-85, fev. 2014.
- SILVA, R.C. Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania. São Paulo: Vetor, 2002. 301 p.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Saúde Escolar. Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde I. Disponível em <http://www.sbp.com.br/img/cadernosbpfinal.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2008.
- VEIGA, I.P.A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 24ed. Campinas: Papirus; 2008. 192 p.
- VILLAS BOAS, B.M.F. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. 8ed. Campinas: Papirus, 2014. 190p.

2200041 - Educação Profissional em Enfermagem I

Inicia o estudante no desenvolvimento de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a docência no cenário da escola de educação profissional em enfermagem, envolvendo dimensões políticas, gerenciais, pedagógicas e relacionais para compreensão e atuação neste contexto. Em consonância com o Programa de Formação de Professores da Universidade de São Paulo - PFPUSP (2004) está inserida como disciplina que faz a intersecção da área específica com o saber pedagógico, além de compor também carga horária para as atividades de "Prática como Componente Curricular", um dos componentes exigido para a formação de professores segundo a atual legislação brasileira. Isso significa que, no decorrer dessa disciplina, os alunos têm oportunidade de fazer reflexão sobre a prática docente no ensino profissional em enfermagem, por meio de sucessivas aproximações a cenários de escolas técnicas em saúde/enfermagem.

Bibliografia

- AMÂNCIO FILHO, A; MOREIRA, MCGB (cord.). Formação de Pessoal de Nível Médio para a Saúde: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro. Fiocruz, 1996.
- BAGNATO, MHS; COCCO, MIM; SORDI, MRL. (orgs.) Educação, saúde e trabalho: antigos problemas, novos contextos, outros olhares. Campinas, Alínea, 1999.
- DEMO, P. A nova LDB: ranços e avanços. 13ª ed. Campinas/SP, Papirus, 2002.
- HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- LIBÂNEO, J.C. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: LIBÂNEO, J.C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo, Loyola, 1984.
- MANFREDI, SM. Educação profissional no Brasil. São Paulo, Cortez, 2002.
- TUFANO, D. Michaelis: guia prático da nova ortografia - saiba o que mudou na ortografia brasileira. São Paulo; melhoramentos, 2008.
- VEIGA, IP. Concepções de projeto de escola. Campinas, Papirus, 2001.
- VEIGA, IP. Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola. In: FONSECA, M; VEIGA, IP. As dimensões do projeto político pedagógico. Campinas, Papirus, 2001.

2200094 - Educação Profissional em Enfermagem II

Continuidade ao desenvolvimento de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a docência no cenário da escola de educação profissional em enfermagem, dimensões políticas, gerenciais, pedagógicas e relacionais para compreensão e atuação neste contexto, com foco no acompanhamento dos estudantes do nível técnico nos cenários da saúde. Em consonância com o Programa de Formação de Professores da Universidade de São Paulo - PFPUSP (2004) está inserida como disciplina que faz a intersecção da área específica com o saber pedagógico, além de compor também carga horária para as atividades de "Prática como Componente Curricular", um dos componentes exigidos para a formação de professores segundo a atual legislação brasileira. Os alunos têm oportunidade de refletir sobre a prática docente na educação profissional em enfermagem, especificamente voltada para o planejamento, realização e avaliação do processo ensino-aprendizagem construído nos estágios obrigatórios de alunos dos cursos de formação auxiliar/técnico em enfermagem, por meio de sucessivas aproximações aos serviços de saúde.

Bibliografia

1. ALARCÃO, I.; RUA M. Interdisciplinaredade, estágios clínicos e desenvolvimento de competências. Texto Contexto Enferm; n.14, v.3: 2005. p.373-382.
2. AMÂNCIO FILHO, A; MOREIRA, MCGB (cord.) Formação de Pessoal de Nível Médio para a Saúde: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro. Fiocruz, 1996.
3. BAGNATO, MHS; COCCO, MIM; SORDI, MRL. (orgs.) Educação, saúde e trabalho: antigos problemas, novos contextos, outros olhares. Campinas, Alínea, 1999.

4. BATISTA, NA; BATISTA, SH. (orgs.) *Docência em Saúde: temas e experiências*. São Paulo, SENAC, 2014.
5. BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.
6. BRASIL. LDB. Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: www.planalto.com.br. Acesso em 15 de novembro de 2011.
7. BRASIL. Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.
8. COFEN. RESOLUÇÃO Nº 371/2010. Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de estágio de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem.
9. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Lei no 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília. COFEN: 1986.
10. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (BR). Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012 [citado 2015 Mar 11]. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html. Acesso em 04 jan. 2015.
11. HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
12. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União. Brasília; 2012.
13. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). Câmara de Ensino Superior. Parecer n. 837/68 - Criação do Curso de Licenciatura em Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação, 1968.
14. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução no. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União 2001 nov; 1:37.
15. TUFANO, D. *Michaelis: guia prático da nova ortografia - saiba o que mudou na ortografia brasileira*. São Paulo; melhoramentos, 2008.

2200097 - Metodologia do Ensino de Enfermagem I

A prática profissional docente e o trabalho do enfermeiro na Educação Básica; Propostas pedagógicas e desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem em sala de aula, adequados às condições da realidade escolar e às políticas públicas de educação e saúde na Educação Básica; Promoção da Saúde e Escola Promotora de Saúde no contexto da educação básica; Processo de Ensino; Metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Constitui carga horária para as atividades de "Prática como Componente Curricular", um dos componentes exigido para a formação de professores.

Bibliografia

- ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. *Processos de ensino na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville: UNIVILLE; 2006.
- BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. (Orgs.) *Docência em Saúde: temas e experiências*. São Paulo: SENAC; 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Promoção à Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde na escola*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Pag. 12-20.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC; 1998.
- BRASIL. Congresso Nacional. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional - Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996*. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.
- CEGALLA, D.P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 48ed. SP: Companhia Ed. Nacional, 2010. 696p.
- FEIO, A.; OLIVEIRA, C. C. *Confluências e divergências conceituais em educação em saúde*. Saúde soc., v. 24, n. 2, p.703-715, jun, 2015.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem - Componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez; 2011.
- MALTA D.C. et al. *Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção*. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 6, 2016, p. 1683-94.
- MEYER D. E. E.; MELLO D.F. de; VALADÃO M.M.; AYRES J.R.C.M. *Você aprende. A gente ensina? Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade*. Cad Saúde Publica. v. 22, n. 6, 2006, p.1335-42.
- MONTEIRO S; VARGAS, L. P. (Orgs.). *Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2006.
- PARO, V. H. *Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação*. 2ed, São Paulo: Cortez; 2010.
- SÃO PAULO. Secretaria da Educação. *Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Diretrizes e Bases da Educação Nacional: legislação e normas básicas para sua implementação*. Separata, 3.ed. revisada e ampliada. Compilação e Organização de Leslie Maria José da Silva Rama. São Paulo: SE/CENP; 2004.
- SÁ CHAVES, L. *Portfólios reflexivos - Estratégia de formação e de supervisão*. 3ed. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007. 60p.
- SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados; 2008.
- SILVA, I. A. *Tecnologias da informação e comunicação - Uma releitura de papéis para o professor universitário*. São Paulo: Almedina, 2011. 112p.
- SIMON, E.; JEZINE, E.; VASCONCELOS, E.M.; RIBEIRO, K.S.Q.S. *Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde*. Interface (Botucatu). 18 Supl 2: 1355- 1364, 2014.
- RANGEL, M. *Métodos de ensino para aprendizagem e a dinamização das aulas*. 3ed., Campinas, SP: PAPIRUS; 2005.
- VEIGA, I. P. A. (Org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 24ed. Campinas: Papiurus; 2008.
- VILLAS BOAS, B. M. F. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. 8ed. Campinas: Papiurus, 2014. 190p.

2200095 - Metodologia do Ensino de Enfermagem II

Aprofundamento do desenvolvimento de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a docência e para a gestão do ensino, no cenário da escola de educação profissional em enfermagem, desenvolvimento desse iniciado nas disciplinas anteriores voltadas à educação profissional; dimensões políticas, gerenciais, pedagógicas e relacionais para compreensão e atuação neste contexto, além de compor também carga horária para as atividades de "Prática como Componente Curricular", um dos componentes exigido para a formação de professores segundo a atual legislação brasileira.

Bibliografia

- ABRAHÃO, A.L.; CASSAL, L.C.B. Caminhos para a integralidade na educação profissional técnica de nível médio em saúde. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 249-264. Jul./out. 2009.
- ALMEIDA, C. S. Uma análise da gestão da educação profissional no CEFET/PA a partir de seus gestores. Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema6/TerxaTema6Artigo24.pdf. Acesso: 11 nov.2015.
- AMÂNCIO FILHO, A. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. *Interface - Comunic., Saúde, Educ., Botucatu*, v. 8, n. 15, p. 375-80, mar/ago. 2004.
- BATISTA, N. A.; BATISTA, S.H. (orgs.) *Docência em Saúde: temas e experiências*. São Paulo: SENAC, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6, 20 de setembro de 2012. Define diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. Brasília, 2012a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866. Acesso em: 6 jul. 2015.
- HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formação para a mudança e a incerteza*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- LÜCK, H. *Gestão educacional: uma questão paradigmática*. Petrópolis: Vozes, 2006 (Série Cadernos de Gestão).
- LUCKESI, C.C. *Avaliação da Aprendizagem: componente do Ato Pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2013.
- MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. *Rev. Bras. Educ. Prof. Tecnol.*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 8-22, jun. 2008.
- PEREIRA, I. B.; RAMOS, M.N. *Educação profissional em saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.
- PÉREZ-GOMEZ, A.L. Os processos de ensino-aprendizagem: análise didática das principais teorias de aprendizagem. In: SACRISTÁN, J.G.; PÉREZ-GOMEZ, A.J. *Compreender e transformar o ensino*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed. 1998. Cap. 2, p.27-51.
- PIMENTA, S.G. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- SACRISTÁN, J.G. Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as. In: SACRISTÁN, J.G.; PÉREZ-GOMEZ, A.J. *Compreender e transformar o ensino*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed. 1998. Cap. 8, p.197-231.
- TUFANO, D. *Michaelis: guia prático da nova ortografia - saiba o que mudou na ortografia brasileira*. São Paulo; melhoramentos, 2008.
- VASCONCELLOS C. S. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico- elementos metodológicos para elaboração e realização*. 17º edição. São Paulo: Libertad Editora, 2007. p. 37-42.
- VEIGA, I. P. A. *Educação básica e superior: projeto político-pedagógico*. Campinas: Papirus, 2004.
- ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

2200098 - Estágio Curricular Supervisionado: Promoção da Saúde na Educação Básica

Exercício da prática profissional docente e o trabalho do enfermeiro na Educação Básica; Propostas pedagógicas e desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem em sala de aula, adequados às condições da realidade escolar e políticas públicas de educação e saúde na Educação Básica; Promoção da Saúde e Escola Promotora de Saúde no contexto da Educação Básica; Processo de Ensino; Metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Tecnologia e Comunicação.

Bibliografia

- BATISTA, N.A.; Batista, S.H. (Orgs.) *Docência em Saúde: temas e experiências*. São Paulo: SENAC; 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Promoção à Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC; 1998.
- CEGALLA, D.P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 48ed. SP: Companhia Ed. Nacional, 2010. 696p.
- CONGRESSO NACIONAL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional - Lei n.º 9.394/96*, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial da União*, 23 de dezembro de 1996.
- DEMO, P. *Conhecer aprender: sabedoria dos limites e desafios*. Porto Alegre: Artmed; 2000.
- FIGUEIREDO, G.L.A.; MARTINS, C.H.G (Orgs). *Políticas, tecnologias e práticas em Promoção da Saúde*. São Paulo-Franca: Hucitec; UNIFRAN, 2016. 494p.
- IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional*. São Paulo: Cortez; 2002.
- LUCKESI, C.C. *Avaliação da aprendizagem - Componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez; 2011.
- MEYER D.E.E; MELLO D.F. de; VALADÃO M.M.; AYRES J.R.C.M. *Você aprende. A gente ensina? Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade*. *Cad Saúde Pública*. v. 22, n. 6, 2006, p.1335-42.
- MONTEIRO S.; VARGAS, L. P. (Orgs.). *Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2006.
- PARO, V.H. *Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação*. 2ed, São Paulo: Cortez; 2010.
- PELICIONI, M.C.F.; MIALHE, F.L. *Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática*. São Paulo: Santos Editora, 2015. 878p.
- PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. *Estágio e Docência*. 5ed, São Paulo: Cortez; 2010.

RANGEL, M. Métodos de ensino para aprendizagem e a dinamização das aulas. 3ed, Campinas, SP: PAPIRUS, 2005.
VEIGA, I.P.A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 24ed. Campinas: Papirus; 2008.

2200096 - Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem

Desenvolvimento de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a docência e para a gestão do ensino, no cenário da escola de educação profissional em enfermagem; desenvolvimento - iniciado nas disciplinas anteriores voltadas à educação profissional; dimensões políticas, gerenciais, pedagógicas e relacionais para compreensão e atuação neste contexto.

Bibliografia

- ABRAHÃO, A.L.; CASSAL, L.C.B. Caminhos para a integralidade na educação profissional técnica de nível médio em saúde. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 249-264. Jul./out. 2009.
- ALMEIDA, C. S. Uma análise da gestão da educação profissional no CEFET/PA a partir de seus gestores. Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema6/TerxaTema6Artigo24.pdf. Acesso: 11 nov.2015.
- AMÂNCIO FILHO, A. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, Botucatu, v. 8, n. 15, p. 375-80, mar/ago. 2004.
- BATISTA, N. A.; BATISTA, S.H. (orgs.) *Docência em Saúde: temas e experiências*. São Paulo: SENAC, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6, 20 de setembro de 2012. Define diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. Brasília, 2012a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866. Acesso em: 6 jul. 2015.
- IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formação para a mudança e a incerteza*. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- LÜCK, H. *Gestão educacional: uma questão paradigmática*. Petrópolis: Vozes, 2006 (Série Cadernos de Gestão).
- LUCKESI, C.C. *Avaliação da Aprendizagem: componente do Ato Pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2013.
- MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. *Rev. Bras. Educ. Prof. Tecnol.*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 8-22, jun. 2008.
- PEREIRA, I. B.; RAMOS, M.N. *Educação profissional em saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.
- PÉREZ-GOMEZ, A.L. Os processos de ensino-aprendizagem: análise didática das principais teorias de aprendizagem. In: SACRISTÁN, J.G.; PÉREZ-GOMEZ, A.J. *Compreender e transformar o ensino*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed. 1998. Cap. 2, p.27-51.
- PIMENTA, S.G. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- SACRISTÁN, J.G. Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as. In: SACRISTÁN, J.G.; PÉREZ-GOMEZ, A.J. *Compreender e transformar o ensino*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed. 1998. Cap. 8, p.197-231.
- VASCONCELLOS C. S. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico-elementos metodológicos para elaboração e realização*. 17º edição. São Paulo: Libertad Editora, 2007. p. 37-42.
- VEIGA, I. P. A. *Educação básica e superior: projeto político-pedagógico*. Campinas: Papirus, 2004.
- ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.